



Boletim Mensal de Comércio Internacional

Maio de 2007

Inclui dados de base do INE de
Janeiro a Fevereiro de 2007 - comércio Intra + Extra-EU
Janeiro a Março de 2007 - comércio Extra-UE

Índice

Sumário	2
1. Conjuntura	3
1.1. Conjuntura internacional	3
1.2. Conjuntura nacional	7
2. Evolução do comércio internacional de Portugal	11
2.1. Saídas de mercadorias	14
2.2. Entradas de mercadorias	18
3. Importações e exportações de Bens e Serviços	21
4. Em Análise	
Relacionamento económico com a Federação Russa	24
5. Agenda	30
Anexo Estatístico	31
Comércio internacional por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)	32
Abreviaturas utilizadas	34

Sumário

- A Comissão Europeia reviu em alta de +0,2 p.p. o crescimento da Zona Euro para 2007, estimando uma taxa de 2,6%. A economia dos EUA, registou um abrandamento, tendo crescido 1,3% em termos anualizados no 1º trimestre de 2007, após ter crescido 2,5% no 4º trimestre de 2006. Em Abril de 2007, o preço relativo do petróleo importado situou-se em cerca de 50% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- De acordo com as últimas projecções do Eurostat, no 1º trimestre de 2007 a economia portuguesa acelerou para 2,1% (após ter crescido 1,7%, 1,6% e 0,9%, respectivamente no 4º, 3º, e 2º trimestres de 2006). A manter-se esta estimativa, será a taxa de crescimento trimestral mais elevada desde o 1º trimestre de 2002. No que respeita ao Consumo Privado, o Indicador Coincidente e o Indicador de Confiança registaram evoluções menos favoráveis no 1º trimestre de 2007 face ao 4º trimestre de 2006, mas o Índice do Volume de Negócios do Comércio a Retalho a preços constantes registou uma melhoria. Relativamente ao Investimento, verificou-se uma melhoria no indicador FBCF no 1º trimestre de 2007 e uma evolução favorável dos indicadores de produção industrial, de actividade na construção, de vendas de cimento e dos níveis de confiança do sector no mesmo período.
- Relativamente ao Comércio Externo, os dados divulgados pelo Banco de Portugal referentes ao 1º trimestre de 2007 apontam para crescimentos homólogos de 12,3% nas “exportações” de bens e serviços e de 1,9% nas “importações”.
- Nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 14,4% em termos homólogos. Desse crescimento, 69,2% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 30,8% pelas “exportações” de Serviços.
- No que respeita às saídas de mercadorias, se considerarmos o comportamento nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro, face ao período homólogo anterior, verifica-se que continuam a crescer a um ritmo superior ao das entradas (+13,6% e +7,0%, respectivamente).
- Nos **últimos 12 meses**, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “Energéticos” (+34,6%), designadamente refinados do petróleo, “Minérios e metais” (+27,5%), “Máquinas” (+21,4%), “Material de transporte” (+13,6%), e “Agro-alimentares” (+11,0%). O único grupo de produtos em que se registou um decréscimo das saídas foi o do “Vestuário e calçado” (-1,1%).
- Entre os parceiros comunitários, nos **últimos 12 meses**, destacam-se os aumentos das expedições para a Alemanha (+29,8%), e para a Espanha (+13,5%). Os maiores crescimentos verificara-se nas exportações para países terceiros, designadamente para Singapura (+69,2%), Angola (+52,0%), Rússia (+39,7%), Brasil (+33,7%), EUA (+30,3%) e China (+22,5%).
- Ponderando os pesos no total das “exportações”, os maiores contributos para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** couberam à Espanha (27,9%), Alemanha (26,9%), EUA (12,3%), Angola (10,8%) e Singapura (7%).
- Tomando em conjunto as “exportações” de bens e serviços, nos últimos 12 meses, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram a da “Construção” (+54,1%), do grupo de produtos “Energéticos” (+34,6%), dos “Direitos de utilização” (+30,2%), da “Informação e informática” (+28,6%) e do grupo de produtos “Minérios e metais” (+27,5%).
- As rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de Bens e Serviços foram as dos grupos de produtos “Máquinas”, com 20,5%, e “Minérios e metais”, com 12,9%. Seguiram-se as categorias “Transportes”, com 9,9%, e o grupo de produtos “Material de transporte”, com 9,3%.

1. Conjuntura

1.1 Conjuntura Internacional

A Comissão Europeia (CE) prevê um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007 face a 2006. No entanto, nas suas últimas previsões (Maio 07) reviu em alta de 0,2 p.p. a estimativa de crescimento para a economia mundial em 2007, apontando para 4,8% (Quadro 1.1). Para 2008, esta instituição estima um crescimento de 4,8% (+0,1 p.p. do que nas previsões anteriores). O Fundo Monetário Internacional estima um crescimento real robusto de 7% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006 (Quadro 1.2).

Quadro 1.1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
MUNDO	5,4	-	5,2	4,9	-	4,8	4,9	-	4,8
OCDE	-	3,2	-	-	2,5	-	-	2,7	-
ZONA EURO	2,6	2,8*	2,7	2,3	2,2	2,6	2,3	2,3	2,5
ESPAÑA	3,9	3,7	3,9	3,6	3,3	3,7	3,4	3,1	3,4
ALEMANHA	2,7	2,9*	2,7	1,8	1,8	2,5	1,9	2,1	2,4
R. UNIDO	2,7	2,7*	2,8	2,9	2,6	2,8	2,7	2,8	2,5
EUA	3,3	3,3*	3,3	2,2	2,4	2,2	2,8	2,7	2,7
CHINA	10,7	10,6	10,7	10,0	10,3	10,5	9,5	10,7	10,4
JAPÃO	2,2	2,2*	2,2	2,3	2,0	2,3	1,9	2,0	2,1

* - OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007; OCDE, Economic Outlook N°80, Novembro 2006 - Preliminary Version.

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Quadro 1.2

Comércio Mundial

	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- Crescimento real do Com. Mundial (%)									
Imp.+ Exp.de bens e serviços	9,2	9,6	..	7,0	9,3	..	7,4	8,4	..
Imp. de bens e serviços *	7,4	7,5	8,7	4,7	5,1	7,4	5,7	6,2	7,3
Exp. de bens e serviços *	8,4	8,8	8,9	5,5	6,3	7,7	5,8	7,0	7,3
Imp.+ Exp.de bens	9,5	7,2	7,7
Imp. de bens *	7,8	..	9,2	4,9	..	7,7	5,8	..	7,6
Exp. de bens *	8,9	5,3	6,0
- Exportações Mundiais em valor (bilhões de US dólares)									
Bens e serviços	14,717	16,139	17,456
Bens	11,920	13,052	14,137

* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007; OCDE, Economic Outlook N° 80, Nov 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007

De acordo com a estimativa avançada do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos EUA no 1º trimestre de 2007, cresceu 1,3% em termos anualizados, após ter crescido 2,5% no 4º trimestre de 2006. Esta desaceleração reflecte abrandamentos no crescimento das exportações e do consumo privado. Em contrapartida verificou-se um aumento do investimento não residencial. A Comissão Europeia (Maio 07) reviu em baixa de 0,1 p.p. a estimativa de crescimento para a economia norte-americana em 2007, situando a previsão em 2,2% (Quadro 1.3).

Quadro 1.3

Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	3,3	3,3	3,3	2,2	2,4	2,2	2,8	2,7	2,7
-Consumo privado	3,2	3,2	3,2	2,9	3,0	2,9	2,7	2,8	2,0
-Consumo Público	1,6	1,6	1,7	2,2	2,5	2,4	1,9	2,1	2,0
-FBCF	3,1	3,4	3,6	-2,1	-0,7	-1,2	3,0	2,9	4,5
-Exportações Bens e Serviços	8,9	8,5	9,0	8,0	6,3	7,0	7,0	6,9	7,2
-Importações Bens e Serviços	5,8	6,3	5,8	2,9	4,1	3,2	5,0	5,4	5,1
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-	-0,1	0,0	0,4	0,0	0,3	-	-0,1	0,0
IPC (t.v.)	3,2	3,3	3,2	1,9	2,3	2,3	2,5	2,3	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,6	4,6	4,6	4,8	4,8	4,7	5,0	5,1	5,0
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,6	-2,3	-2,3	-2,5	-2,8	-2,6	-2,5	-3,0	-2,9
Balança Corrente (% PIB)	-6,5	-6,6	-6,1	-6,1	-6,5	-5,8	-6,0	-6,6	-6,0
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	5,2	5,2	5,2	5,3 ^(Fev 07)	5,3	..	-	5,0	..

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook nº 80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Relativamente à **Zona Euro**, a Comissão Europeia nas Previsões da Primavera reviu em alta de +0,2 p.p. o crescimento para 2007, fixando a sua estimativa em 2,6% (Quadro 1.4). De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Maio de 2007) no 1º trimestre de 2007 o PIB cresceu 3,1% (3,3% no 4º trimestre de 2006). Para 2008, a Comissão Europeia estima uma taxa de 2,5%. Segundo a CE, a procura interna continuará a dar um contributo fundamental para o crescimento do PIB em 2007 e 2008. De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Abril de 2007) mantém-se o intervalo de crescimento em cadeia para os 1º e 3º trimestres de 2007, entre 0,4% e 0,8% e 0,3% e 0,9%, respectivamente. Para o 2º trimestre, foi revisto em -0,1 p.p. o limite inferior do intervalo de crescimento em cadeia, que se situa entre 0,4% e 0,9%.

Quadro 1.4

Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	2,6	2,8*	2,7	2,3	2,2	2,6	2,3	2,3	2,5
-Consumo privado	1,9	1,8	1,8	1,7	1,7	2,1	2,0	2,3	2,4
-Consumo Público	2,1	2,2	2,1	1,4	1,6	1,8	1,6	1,7	1,8
-FBCF	4,5	4,6	4,7	4,1	4,2	4,4	3,6	3,2	3,6
-Exportações Bens e Serviços	8,2	-	8,2	5,7	-	6,7	5,3	-	6,0
-Importações Bens e Serviços	7,6	-	7,7	5,6	-	6,7	5,5	-	6,2
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1	-	-	0,0
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,0	1,9	1,9	2,0	1,8	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,9	7,9	7,3	7,4	7,3	7,1	7,1	6,9
Saldo Global do SPA (% PIB)	-1,6	-2,1	-2,2	-1,2	-1,5	-1,5	-1,1	-1,4	-1,3
Balança Corrente (% PIB)	-0,3	-0,3	0,0	-0,3	-0,1	0,2	-0,4	-0,1	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,5	3,1	3,1	3,5 ^(Fev 07)	3,8	-	-	4,0	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

* OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

De acordo com as Previsões da Primavera da Comissão Europeia, o PIB da **Alemanha** irá crescer 2,5% em 2007, 0,7 p.p. acima das previsões intercalares (Fevereiro 07) (Quadro 1.5). De acordo com a CE o investimento continuará a contribuir significativamente para o crescimento do PIB em 2007. Para 2008, esta instituição estima que o consumo privado seja o principal impulsionador do crescimento. Também as mais recentes estimativas de algumas instituições alemãs apontam para um crescimento económico de 2,4% em 2007 e 2008, o que representa uma revisão em alta de 1 ponto percentual face às previsões anteriores. De acordo com aquelas instituições, a retoma continua suficientemente robusta para absorver os efeitos negativos da subida do IVA ocorrida em Janeiro deste ano.

Quadro 1.5
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	2,7	2,9*	2,7	1,8	1,8	2,5	1,9	2,1	2,4
-Consumo privado	0,8	0,8	0,8	0,4	0,3	1,0	1,3	1,8	2,3
-Consumo Público	1,8	1,2	1,8	0,5	0,4	1,0	1,1	1,5	0,9
-FBCF	5,6	5,8	5,6	4,7	4,3	4,9	4,1	2,5	3,7
-Exportações Bens e Serviços	12,5	10,4	12,5	6,2	6,2	8,7	4,7	7,3	7,1
-Importações Bens e serviços	11,1	10,0	11,1	5,7	5,3	8,5	5,0	7,6	7,6
Contributo procura externa líquida p/ PIB	1,1	0,7	1,1	0,6	0,7	0,5	0,2	0,3	0,2
IHPC (t.v.)	1,8	1,7	1,8	2,0	1,9	1,9	1,6	1,0	1,7
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,1	8,0	8,4	7,8	7,7	7,3	7,6	7,2	7,5
Saldo Global do SPA (%PIB)	-1,7	-2,3	-1,7	-1,3	-1,4	-0,6	-1,3	-1,3	-0,3
Balança Corrente (% PIB)	5,1	4,0	4,7	5,3	4,8	5,6	5,2	5,2	5,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

* OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

As Previsões da Comissão Europeia apontam para um crescimento do PIB da **Espanha** de 3,7% em 2007 (mantendo a estimativa face às previsões intercalares de Fevereiro de 2007) (Quadro 1.6). De acordo com estas previsões, em 2007 a actividade económica espanhola deverá continuar a basear-se na procura interna. Segundo as últimas projecções do Eurostat (Maio 2007) a economia espanhola cresceu a uma taxa de 4% no 1º trimestre de 2007. Para 2008, a Comissão Europeia estima um crescimento de 3,4%.

Quadro 1.6
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPAÑA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Maio-07
Crescimento real em %:									
PIB	3,9	3,7	3,9	3,6	3,3	3,7	3,4	3,1	3,4
-Consumo privado	3,7	3,4	3,7	3,3	3,3	3,5	3,2	3,2	3,3
-Consumo Público	4,4	4,0	4,4	4,0	4,0	4,6	3,8	3,6	4,8
-FBCF	6,3	6,0	6,3	5,6	4,9	6,0	4,8	4,5	5,0
-Exportações Bens e Serviços	6,2	6,5	6,2	6,2	5,2	5,8	6,2	5,2	5,4
-Importações Bens e serviços	8,4	8,3	8,4	7,3	6,6	7,6	6,9	6,6	7,0
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-1,0	-0,9	-1,0	-0,8	-0,8	-0,9	-0,6	-0,8	-0,9
IHPC (t.v.)	3,6	3,5	3,6	2,6	2,7	2,4	2,7	3,2	2,6
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,5	8,4	8,6	7,8	7,8	8,1	7,7	7,6	7,8
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,8	1,4	1,8	1,3	1,2	1,4	1,1	1,4	1,2
Balança Corrente (% PIB)	-8,8	-8,8	-8,5	-9,4	-9,2	-9,1	-9,8	-9,6	-9,7

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook Nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Spring 2007".

Em Abril, o preço do **petróleo** acentuou a trajectória ascendente do mês anterior, tendo a cotação média do *brent* atingido 67,4 dólares por barril. Nos primeiros dias de Maio, o preço do crude recuou ligeiramente rondando em média os 65,7 US\$. Devido à redução das reservas de produtos petrolíferos nos EUA o preço do crude encontra-se novamente a subir tendo atingido os 68,7 US\$ no dia 16 de Maio. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 69 dólares para contratos com entrega entre Junho e Dezembro de 2007.

De Janeiro a Abril de 2007, o preço de importação de petróleo em euros baixou face ao período homólogo do ano anterior (-11%). (Quadro 1.7) Essa evolução reflectiu uma descida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (-3,7%) e um efeito cambial favorável (-7,6%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflator do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Abril de 2007, em cerca de 50% do valor máximo atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7

Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2005	2006	2006					2006					2007					
				I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	I TR 07	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Jan-Abr
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	-5,2	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	11,1	-9,6	-6,4	0,1	0,5	-3,7
(b) Efeito Cambial	VH	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-7,6	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-10,6	-6,1	-8,3	-8,4	-7,5	-7,6
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	-12,5	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	-0,6	-15,1	-14,2	-8,4	-7,1	-11,0
(d) Deflator do PIB ¹	VH	2,8	2,8	2,7	3,2	2,7	1,7	2,7	2,8	2,7	2,5	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,3	2,3
(e) Preço relativo do petróleo ²	VH	31,8	17,3	50,5	30,4	8,8	-7,4	-14,8	24,4	6,7	-3,3	-17,3	-3,2	-3,2	-17,4	-16,4	-10,8	-9,1	-13,0
Por memória:																			
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b) ³	USD	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	55,4	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	58,7	52,7	53,1	60,4	64,9	57,8
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	57,0	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	61,0	53,4	57,6	60,1	65,1	59,0
(f/g) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	95,0	96,0	95,8	94,4	97,7	95,9	97,2	100,4	95,2	97,5	92,7	98,9	96,3	98,7	92,2	100,6	99,7	97,9

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.

(2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.

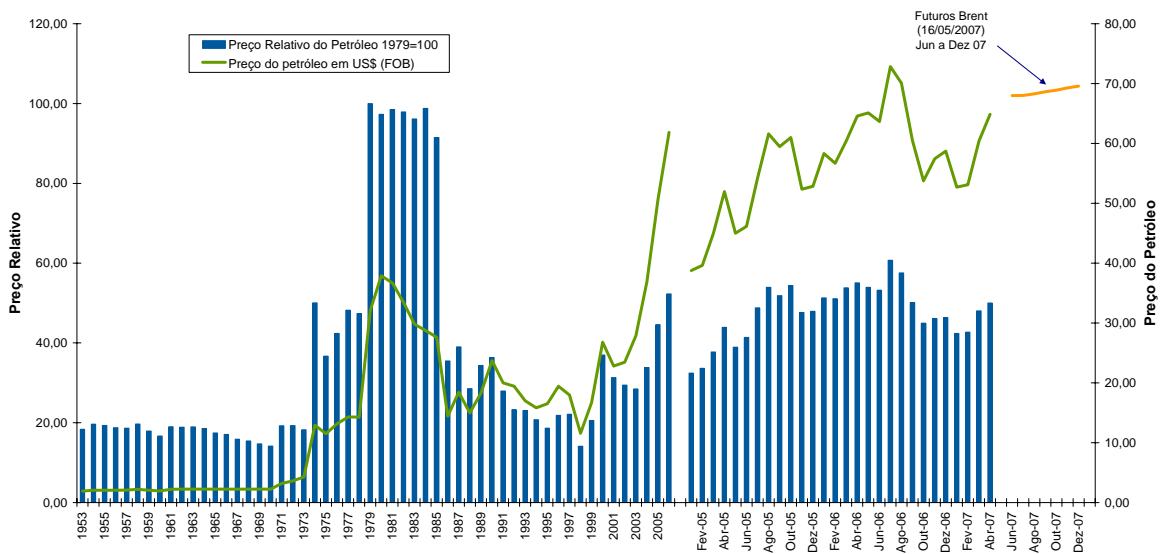
(3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.

Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate;

Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflator do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflator do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal.

1.2 Conjuntura Nacional

As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao ano de 2006 confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações (Quadro 1.8). De acordo com a estimativa rápida do PIB do INE, no **1º trimestre de 2007** a economia acelerou, crescendo 2,1% em termos homólogos (após ter crescido 1,7%, 1,6% e 0,9%, respectivamente no 4º, 3º, e 2º trimestres de 2006). A manter-se esta estimativa, será a taxa de crescimento trimestral mais elevada desde o 1º trimestre de 2002.

Quadro 1.8

Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2004	2005	2006	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07
PIBpm		Milhões euros	144 274	149 021	155 289	37 149	37 437	37 888	37 922	38 668	39 003	39 697	
PIBpm		VH Real	1.3	0.5	1.3	0.5	0.5	1.1	1.0	0.9	1.6	1.7	2.1
Consumo Privado		VH Real	2.5	2.2	1.1	3.2	1.2	1.3	1.1	0.3	1.7	1.2	
Consumo Público		VH Real	2.5	2.3	-0.3	2.7	2.1	1.3	0.5	-0.1	-0.7	-1.0	
FBCF		VH Real	1.2	-3.2	-1.6	-2.3	-4.4	-3.5	-1.1	-1.1	-1.8	-2.6	
Exportações Bens e Serviços		VH Real	4.4	1.1	8.8	0.4	2.6	2.6	8.1	7.4	8.9	10.7	
Importações Bens e Serviços		VH Real	6.6	1.9	4.3	3.2	0.8	-0.6	5.0	2.4	5.3	4.7	
FBCF sem construção	INE	VH Real	3.8	-1.7	2.8	-0.7	-2.0	-2.6	0.6	5.5	3.7	1.4	
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-7.7	-9.7	-9.4	-10.5	-9.4	-9.7	-11.0	-10.7	-9.5	-9.4	
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-5.3	-6.0									
Taxa de desemprego	INE	(%)	6.7	7.6	7.7	7.2	7.7	8.0	7.7	7.3	7.4	8.2	8.4
Inflação	INE	(%)	2.4	2.3	3.1	1.8	2.6	2.7	3.2	3.7	3.0	2.5	2.4

De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 1º trimestre de 2007 fixou-se em 8,4% (8,2% no 4º trimestre de 2006) (Quadro 1.8). Em Abril de 2007 o IEFP registou uma diminuição homóloga de 10,4% (-48 568 indivíduos) no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-7,5% no 1º trimestre de 2007). A redução do número de desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, com uma variação homóloga de -12,4% em Abril (-10,5% no 1º trimestre de 2007). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, aumentou 0,4p.p. em Abril de 2007 (para 2,7%) relativamente a Março (2,3%) (Quadro 1.9).

Quadro 1.9

Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,7	7,6	7,5	7,9	7,5	7,9	7,9	7,6	7,5	7,5	
Desempregados inscritos	IEFP	Nº Pessoas	486 428	456 254	440 810	454 469	449 942	457 728	452 651	457 634	450 837	441 356	420 685
Varição dos desempregados inscritos	IEFP	Período n-Período (n-1)	2 957	-30 174	-15 444	13 659	-4 527	4 700	-5 077	4 983	-6 797	-9 481	-20 671
Desempregados inscritos	IEFP	VH	0,3	-3,1	-6,1	-6,0	-7,5	-5,9	-5,6	-6,8	-7,6	-8,1	-10,4
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-1,4	-2,9	-6,5	-7,8	-10,5	-7,8	-7,3	-9,6	-11,1	-10,9	-12,4
Varição da população empregada	INE	Período n-Período (n-1)	-6 900	53 900	6 500	-44 500							
Evolução da população empregada	INE	VH	0,6	1,0	1,1	0,2							
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	3,9	1,1	-0,7	3,5							
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,5	2,6	2,5	2,4							
Por memória:													
Inflação (IPC)	INE	VH	3,2	3,7	3,0	2,5	2,4	2,4	2,5	2,6	2,4	2,3	2,7

A generalidade dos indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 1º trimestre de 2007 aponta para a manutenção da trajectória de recuperação (Quadro 1.10). O Indicador de Actividade Económica e o indicador de Clima Económico, registaram uma recuperação significativa face ao valor observado no 4º trimestre de 2006. O Indicador de Actividade atingiu o melhor nível desde Abril de 2006 e o Indicador de Clima Económico situou-se ao melhor nível desde Julho de 2002. Também o Indicador de Sentimento Económico, que reflecte a evolução dos níveis de confiança, apresenta uma subida no 1º trimestre de 2007 face ao 4º trimestre de 2006. O Indicador Coincidente Mensal regista uma estabilização no 1º trimestre de 2007 e o Indicador de Actividade Económica estabilizou em Fevereiro no melhor nível dos

últimos nove meses. Apenas o Indicador Compósito Avançado desceu face ao 4º trimestre de 2006. Relativamente ao mês de Abril, os sinais apontam no sentido da continuação da recuperação, com o Indicador de Clima Económico e o Indicador de Sentimento Económico a acentuarem as melhorias verificadas no 1º trimestre de 2007. O Indicador Coincidente Mensal manteve, em Abril, o valor registado no 1º trimestre de 2007 (1,7 VH).

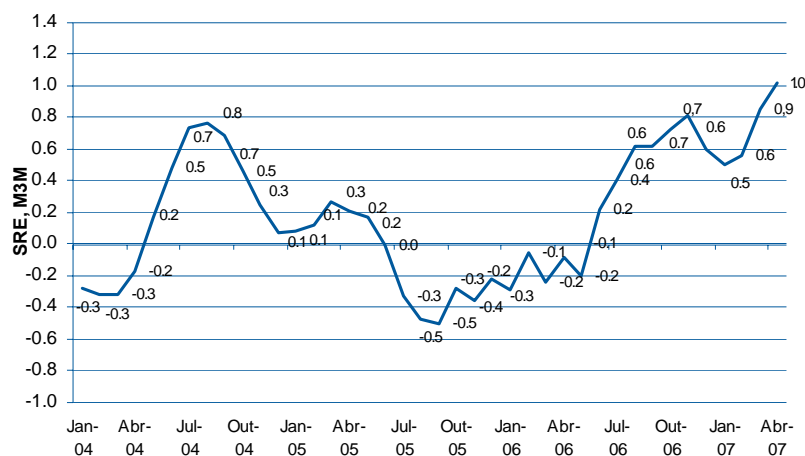
Quadro 1.10

Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1.2	0.6	0.6	0.6	1.0	0.8	0.6	0.9	0.9	1.0	
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0.4	0.8	1.2	1.5	1.7	1.6	1.6	1.7	1.7	1.7	1.7
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0.2	0.2	0.6	0.6	0.9	0.8	0.6	0.5	0.6	0.9	1.0
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M	3.5	6.0	6.5	6.2	5.8	5.8	6.3	6.1	6.4	4.8	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat	(1990-2003)=100	90.0	92.2	95.5	98.4	100.3	100.2	98.6	99.2	101.0	100.8	101.6

Figura 1.2

Indicador de Clima Económico (INE)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.11), os principais indicadores evoluíram em sentidos opostos. Por um lado, o Indicador Coincidente do Consumo Privado registou uma desaceleração face ao 4º trimestre de 2006 e o Indicador de Confiança baixou. Também o Índice do Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresenta uma evolução desfavorável no 1º trimestre de 2007. Por outro lado, o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma subida, suportada por uma evolução favorável na componente não alimentar. Também as Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros apresentam uma descida menos acentuada no 1º trimestre de 2007 (-5,4% VH e -7,2% no 4ºT de 2006).

Em Abril, o Indicador Coincidente do Consumo Privado desceu face ao 1º trimestre de 2007 (0,8% VH e 1,2% VH no 1º trimestre de 2007). Em contrapartida, verificou-se uma evolução favorável do Índice do Volume de Vendas no Comércio a Retalho e uma ligeira melhoria do Indicador de Confiança dos Consumidores. As vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros diminuíram ligeiramente, face ao 1º trimestre de 2007.

Quadro 1.11

Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	1.0	0.7	1.1	1.6	1.2	1.6	1.6	1.4	1.2	1.0	0.8
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-37.8	-36.2	-31.9	-31.0	-33.2	-32.6	-29.1	-32.4	-32.8	-34.5	-33.0
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0.6	-0.7	3.4	1.2	1.4	1.4	1.7	0.9	0.1	3.2	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2.6	2.0	5.0	2.2	2.1	4.6	0.7	3.3	-1.0	4.0	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-1.1	-2.9	2.1	0.4	0.8	-1.2	2.5	-1.1	1.0	2.6	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15.5	-14.6	-15.3	-6.2	-13.2	-1.7	-8.1	-0.2	-16.7	-22.7	-5.6
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VH	0.9	-0.3	1.6	1.4	0.7	1.7	0.6	-1.2	-0.8	3.7	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2.3	-9.2	-3.3	-7.2	-5.4	-8.6	-13.0	-7.5	-8.4	-1.7	-5.8

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), o indicador de FBCF evoluiu favoravelmente no 1º trimestre de 2007 (-3,3 M3M, que compara com -4,8 M3M no 4º T de 2006). Também se assistiu a uma evolução muito favorável dos índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos, face aos valores observados no 4º trimestre de 2006. Também as Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno apresentaram um crescimento muito significativo, no 1º trimestre de 2007 (26,1 % VH, o que compara com 7% no 4º trimestre de 2006). As Importações de Bens de Investimento aumentaram em Janeiro e Fevereiro, em média, acima do valor registado no 4º trimestre de 2006. No 1º trimestre de 2007, verificou-se uma melhoria do indicador de confiança na construção e uma descida menos acentuada das vendas de cimento, que se estendeu a Abril. As Viaturas Comerciais Ligeiras e as Viaturas Comerciais Pesadas apresentaram comportamentos diferenciados.

Quadro 1.12
Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-1.7	-5.3	-3.0	-4.8	-3.3	-3.4	-4.8	-5.3	-3.4	-3.3	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-0.4	-2.5	-2.5	-7.0	-0.5	-8.0	-6.8	-1.2	-1.0	0.7	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-2.7	-0.7	1.8	1.3	6.2	4.0	-4.4	5.5	9.0	4.3	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	-6.6	2.0	1.5	7.0	26.1	-5.3	18.1	25.3	3.2	50.5	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	2.8	0.8	10.0	11.3		3.0	11.4	14.8	10.0		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-46.0	-47.7	-47.7	-48.7	-43.8	-46.5	-50.5	-43.0	-46.5	-42.0	-41.5
Vendas de Cimento	BP	VH	-0.2	-7.8	-8.9	-6.9	-4.0	-7.6	-10.6	-5.5	-6.3	-0.6	-0.6
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-1.8	-11.7	-2.3	3.5	-1.3	5.3	-1.4	1.7	-6.4	0.6	11.0
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	9.2	24.8	52.0	-33.3	-1.6	-28.9	-24.2	-7.0	19.8	-11.7	-56.5

Em relação ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para o 1º trimestre de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 12,3% nas “exportações” de bens (13,7% no 4º trimestre de 2006) e de cerca de 1,9% nas “importações” (5,2% no 4º trimestre). A desaceleração do crescimento nominal das “importações” e das “exportações” reflecte, em larga medida, o comportamento dos deflatores, num contexto de queda do dólar e de descida do preço do petróleo. Tendo tal em conta, perspectiva-se um contributo significativo da procura externa líquida para o crescimento do PIB no 1º trimestre de 2007.

Quadro 1.13
Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07
BENS	BP	VH	8.6	-2.2	0.2	-8.2	-17.3	-10.2	-10.4	-6.3	-21.7	-22.2	
Crédito (Saídas)	BP	VH	12.2	12.9	13.5	13.2	11.1	14.0	9.4	15.5	12.8	6.0	
Débito (Entradas)	BP	VH	11.0	7.4	8.8	5.4	1.7	6.1	1.6	8.5	0.7	-3.2	
SERVIÇOS	BP	VH	13.5	27.4	23.0	43.1	75.6	29.0	53.5	84.2	78.9	66.8	
Crédito	BP	VH	16.9	15.0	15.0	15.1	16.1	13.1	11.7	15.8	19.6	13.6	
Débito	BP	VH	17.7	9.8	8.9	4.1	2.9	7.5	-1.7	2.5	6.4	0.4	
BENS E SERVIÇOS	BP	VH	8.0	-9.7	-15.6	-20.5	-30.1	-19.0	-22.6	-18.5	-34.2	-35.7	
Crédito	BP	VH	13.3	13.4	14.0	13.7	12.3	13.8	10.1	15.6	14.4	7.8	
Débito	BP	VH	12.0	7.8	8.8	5.2	1.9	6.3	1.0	7.5	1.6	-2.7	
Por memória:													
Indicadores Avançados de Procura Externa													
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	8.3	11.0	16.3	16.0	12.0	15.1	14.9	14.1	14.3	8.5	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	6.2	17.8	21.7	20.0	11.8	18.9	14.2	22.9	8.5	6.4	
Inquérito à Ind. Transformadora - Procura Externa	INE	SRE-VE	-19	-14	-14	-11	-7	-7	-12	-10	-9	-2	-9

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir favoravelmente. No entanto, estes indicadores evidenciam uma desaceleração face ao 4º trimestre de 2006. No Inquérito à Indústria Transformadora, a opinião dos

empresários sobre a Procura Externa regista uma melhoria no 1º trimestre de 2007 e deteriora-se ligeiramente em Abril, mantendo-se no entanto acima dos níveis registados em 2006.

A Comissão Europeia nas Previsões da Primavera reviu em alta de 0,3 p.p. o crescimento da economia portuguesa para o ano de 2007, alinhando a sua previsão pelas do Governo, Banco de Portugal e FMI (1,8%). Para 2008, a CE estima um crescimento de 2,0% (1,7% nas previsões anteriores). A Comissão Europeia aponta ainda para uma taxa de desemprego de 7,7% e para um défice da balança corrente de 9,5% do PIB (9,0% previsto para 2008). No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições.

Quadro 1.14
Previsões para a Economia Portuguesa

Crescimento real em percentagem:	2007					2008				
	OCDE	CE	FMI	PEC	BP	OCDE	CE	FMI	BP	PEC
	Nov-06	Mai-07	Abr-07	(2006-2010)	Jan-07	Nov-06	Mai-07	Abr-07	Jan-07	(2006-2010)
PIB	1,5	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7	2,0	2,1	2,1	2,4
-Consumo privado	1,4	1,3	1,3*	1,3	1,5	1,7	1,5	-	1,7	2,0
-Consumo Público	-0,3	-0,1	-	-1,3	0,0	-0,6	0,3	-	0,3	-1,5
-FBCF	2,3	0,4	2,4*	1,9	0,0	4,2	2,9	-	3,9	4,0
-Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾	5,0	6,8	4,9*	7,2	6,2	5,7	5,9	-	6,1	6,8
-Importações Bens e serviços ⁽¹⁾	3,7	3,6	3,5*	3,7	3,5	5,2	4,2	-	4,7	4,3
IHPC (t.v.) ⁽²⁾	2	2,3	2,5	2,1	2,3	1,8	2,3	2,4	2,4	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,4	7,7	7,4	7,5	-	7,0	7,5	7,3	-	7,2
Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾	-9,2	-9,5	-9,1	-9,1	-7,3	-9,9	-9,0	-9,1	-7,2	-8,4

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do PEC - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007 e * Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Spring 2007; BP- Boletim Económico, Inverno de 2006; PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

2. Evolução do Comércio Internacional de Portugal¹

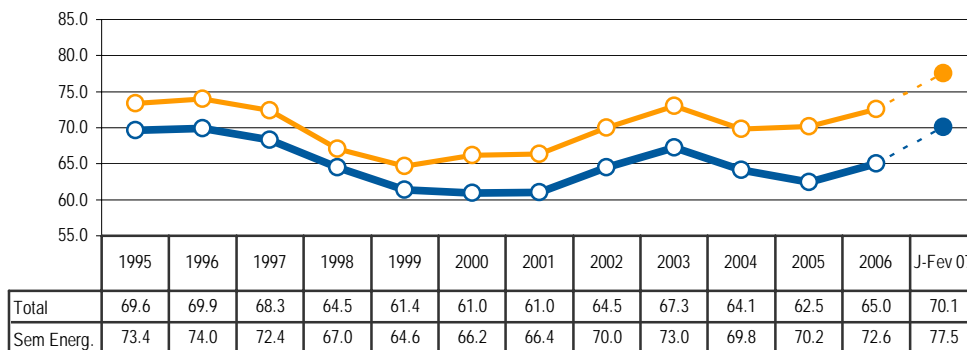
De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Fevereiro de 2007**, as saídas² de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+14,2% contra +4,0%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 6,3 pontos percentuais, ao situar-se em 70,1% (Figura 2.1). Tratando-se de dados relativos a apenas dois meses, e ainda susceptíveis de numerosas correcções ao longo do ano, devem ser analisados com cautela.

Se considerarmos o comportamento nos **últimos doze meses** a terminar em Fevereiro, face ao período homólogo anterior, verifica-se que as saídas cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+13,6% e +7,0%, respectivamente). **Excluindo os produtos energéticos**, constata-se que nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007, as saídas cresceram 12,6%, tendo as entradas aumentado 8,4%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 73,2%, superior em 2,7 p.p. à registada no período homólogo do ano anterior.

De acordo com dados já disponíveis para o período de **Janeiro a Março de 2007**, as exportações para os países terceiros terão aumentado 17,9%, e as importações terão decrescido 1,5% (respectivamente +23,1% e +5,1% nos 12 meses anteriores) (Quadro 2.1).

Figura 2.1

Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2005 - últimas versões; 2006 e 2007 - Versão preliminar (2005 e 2006, dados estimados para o comércio Intra-UE).

¹ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para os dois primeiros meses de 2007 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Fevereiro de 2007, correspondem a primeiras versões. No que se reporta ao comércio intracomunitário, em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 70 mil euros para as chegadas e 110 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

² A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

Quadro 2.1
Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados

Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro de 2007

Intra + Extra-UE	Janeiro a Fevereiro			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Mar 05-Fev 06	Mar 06-Fev 07	VH
milhões de Euros						
Saídas (fob)	5 215	5 956	14.2	31 021	35 244	13.6
Entradas (cif)	8 173	8 496	4.0	49 873	53 380	7.0
(fob)	7 791	8 100	4.0	47 544	50 888	7.0
Saldo (fob-cif)	- 2 958	- 2 541	-14.1	- 18 852	- 18 137	-3.8
(fob-fob)	- 2 576	- 2 144	-16.8	- 16 523	- 15 644	-5.3
Cobertura (fob/cif)	63.8	70.1	-	62.2	66.0	-
(fob/fob)	66.9	73.5	-	65.2	69.3	-
Sem energéticos:						
Saídas (fob)	4 973	5 731	15.3	29 635	33 379	12.6
Entradas (cif)	6 775	7 392	9.1	42 034	45 571	8.4
(fob)	6 459	7 047	9.1	40 071	43 443	8.4
Saldo (fob-cif)	- 1 802	- 1 661	-7.9	- 12 399	- 12 192	-1.7
(fob-fob)	- 1 486	- 1 315	-11.5	- 10 436	- 10 064	-3.6
Cobertura (fob/cif)	73.4	77.5	-	70.5	73.2	-
(fob/fob)	77.0	81.3	-	74.0	76.8	-
milhões de US\$						
Saídas (fob)	6 269	7 764	23.8			
Entradas (cif)	9 823	9 886	0.6			
(fob)	9 364	9 424	0.6			
Saldo (fob-cif)	- 3 554	- 2 122	-40.3			
(fob-fob)	- 3 095	- 1 660	-46.4			

Versão preliminar do Janeiro a Março

Extra-UE	Janeiro a Março			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Abr 05-Mar 06	Abr 06-Mar 07	VH
milhões de Euros						
Exportações (fob)	1 713	2 019	17.9	6 567	8 086	23.1
Importações (cif)	3 195	3 146	-1.5	12 229	12 852	5.1
(fob)	3 046	2 999	-1.5	11 658	12 252	5.1
Saldo (fob-cif)	- 1 482	- 1 127	-24.0	- 5 662	- 4 766	-15.8
(fob-fob)	- 1 333	- 980	-26.5	- 5 091	- 4 166	-18.2
Cobertura (fob/cif)	53.6	64.2	-	53.7	62.9	-
(fob/fob)	56.2	67.3	-	56.3	66.0	-
Sem energéticos:						
Exportações (fob)	1 494	1 845	23.5	5 877	7 064	20.2
Importações (cif)	1 698	1 852	9.0	6 793	7 090	4.4
(fob)	1 619	1 765	9.0	6 476	6 759	4.4
Saldo (fob-cif)	- 204	- 7	-96.7	- 915	- 26	-97.2
(fob-fob)	- 125	80	-164.0	- 598	305	-151.1
Cobertura (fob/cif)	88.0	99.6	-	86.5	99.6	-
(fob/fob)	92.3	104.5	-	90.8	104.5	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Março, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Fevereiro

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entradas - Somatório das "Chegadas" provenientes da UE com a "Importações" vindas dos P.Terceiros

Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para os P.Terceiros

Quadro 2.2
Evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal
Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-27	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	4 040	4 348	7.6	2 629	3 035	15.4
Fev	4 133	3 238	-21.7	2 468	2 921	18.4
Mar	4 894			2 601		
Abr	4 088			2 558		
Mai	4 696			2 562		
Jun	4 690			2 657		
Jul	4 461			2 732		
Ago	3 908			1 944		
Set	4 530			2 800		
Out	4 814			2 701		
Nov	4 603			2 832		
Dez	4 200			2 418		
1º Trim	13 067			7 697		
2º Trim	13 474			7 778		
3º Trim	12 899			7 475		
4º Trim	13 617			7 951		

Intra UE-27	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	3 024	3 229	6.8	2 112	2 353	11.4
Fev	3 138	2 335	-25.6	2 069	2 295	10.9
Mar	3 710			2 472		
Abr	2 986			1 993		
Mai	3 497			2 427		
Jun	3 628			2 408		
Jul	3 424			2 343		
Ago	2 743			1 700		
Set	3 453			2 340		
Out	3 702			2 407		
Nov	3 591			2 489		
Dez	3 260			1 962		
1º Trim	9 872			6 652		
2º Trim	10 111			6 829		
3º Trim	9 620			6 383		
4º Trim	10 552			6 858		

Versão preliminar do Janeiro a Março

valores em milhões de euros

Extra UE-27	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	1 016	1 119	10.2	517	682	31.8
Fev	995	903	-9.3	517	626	21.1
Mar	1 184	1 124	-5.1	679	711	4.7
Abr	1 101			538		
Mai	1 200			681		
Jun	1 062			685		
Jul	1 038			729		
Ago	1 165			670		
Set	1 077			669		
Out	1 113			707		
Nov	1 012			721		
Dez	940			668		
1º Trim	3 195	3 146	-1.5	1 713	2 019	17.9
2º Trim	3 363			1 904		
3º Trim	3 279			2 068		
4º Trim	3 064			2 096		

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Março, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Fevereiro

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

2.1 Saídas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Fevereiro de 2007, as saídas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento em valor de 13,6%. Esta taxa foi consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos cinco anos (+4,6%) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3

Saídas* de mercadorias portuguesas por Grupos de Produtos

Gip/ NC-2		Milhões de Euros		Estrutura (%)						Taxas de Variação em Valor						
				Jan-Fev		Anual		Jan-Fev		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Fev		
						2006	2007	2001	2006		2006	2007	VH	contributos [1]		VH
				2006	2007	2001	2006	2006	2007	01-06**	p.p.	%		p.p.	%	
TOTAL DAS SAÍDAS		5 215	5 956	100.0	100.0	100.0	100.0	4.6	13.6	13.6	100.0	14.2	14.2	100.0		
000 Agro-Alimentares		442	487	7.3	8.6	8.5	8.2	8.2	11.0	1.0	7.2	10.3	0.9	6.2		
22 Vinhos e outras bebidas alcoólicas		98	108	2.2	2.2	1.9	1.8	4.7	9.1	0.2	1.5	9.5	0.2	1.3		
03 Peixe, crustáceos e moluscos		53	53	0.9	1.0	1.0	0.9	6.6	13.2	0.1	0.9	-1.6	0.0	-0.1		
24 Tabaco manufacturado		44	52	0.3	0.9	0.8	0.9	29.6	21.3	0.2	1.2	17.3	0.1	1.0		
15 Gorduras e óleos animais e vegetais		35	39	0.5	0.7	0.7	0.6	11.6	20.2	0.1	0.9	11.1	0.1	0.5		
04 Leite, lacticínios, ovos e mel		28	29	0.5	0.5	0.5	0.5	4.8	-4.9	0.0	-0.2	4.0	0.0	0.2		
20 Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas		25	28	0.5	0.5	0.5	0.5	6.5	15.6	0.1	0.6	10.7	0.1	0.4		
08 Frutas		18	25	0.4	0.3	0.3	0.4	2.6	5.4	0.0	0.2	38.9	0.1	1.0		
16 Preparados de carne/peixe		23	22	0.4	0.5	0.4	0.4	9.6	5.9	0.0	0.2	-4.1	0.0	-0.1		
100 Energéticos		243	224	1.9	5.6	4.7	3.8	30.1	34.6	1.5	11.3	-7.6	-0.4	-2.5		
200 Químicos		577	636	7.4	10.5	11.1	10.7	12.0	9.9	1.1	7.8	10.3	1.1	8.0		
39 Plásticos e suas obras		192	223	2.4	3.6	3.7	3.7	13.5	13.5	0.5	3.6	16.3	0.6	4.2		
29 Químicos orgânicos		103	117	1.1	1.8	2.0	2.0	14.8	5.0	0.1	0.7	13.5	0.3	1.9		
40 Borracha e suas obras		83	95	1.1	1.7	1.6	1.6	14.0	15.8	0.3	1.9	14.9	0.2	1.7		
30 Produtos farmacêuticos		59	64	1.0	1.0	1.1	1.1	3.2	9.8	0.1	0.7	7.1	0.1	0.6		
32 Extratos tanantes, tintas e vernizes		31	38	0.3	0.5	0.6	0.6	18.4	9.8	0.1	0.4	20.6	0.1	0.9		
38 Produtos químicos diversos		46	34	0.6	0.8	0.9	0.6	10.7	3.0	0.0	0.2	-24.5	-0.2	-1.5		
34 Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista		15	20	0.3	0.3	0.3	0.3	5.3	25.5	0.1	0.5	29.9	0.1	0.6		
300 Madeira, Cortiça e Papel		476	515	9.7	8.8	9.1	8.6	2.6	8.3	0.8	5.5	8.2	0.7	5.3		
48 Papel e cartão		166	179	3.0	3.1	3.2	3.0	5.3	10.0	0.3	2.3	7.6	0.2	1.7		
45 Cortiça e suas obras		134	137	3.3	2.5	2.6	2.3	-1.5	2.2	0.1	0.4	2.1	0.1	0.4		
44 Madeira e suas obras		97	113	1.5	1.7	1.9	1.9	8.4	12.2	0.2	1.6	15.8	0.3	2.1		
47 Pasta de papel		72	77	1.8	1.4	1.4	1.3	-0.2	11.4	0.2	1.1	7.6	0.1	0.7		
400 Peles, Couros e Têxteis		254	276	7.9	5.0	4.9	4.6	-4.7	6.7	0.4	2.6	8.5	0.4	2.9		
63 Têxteis-lar e outros artefactos têxteis		87	92	3.3	1.8	1.7	1.5	-7.6	-1.2	0.0	-0.2	5.2	0.1	0.6		
55 Fibras sintéticas/artificiais descontínuas		34	39	0.7	0.7	0.7	0.7	2.5	16.4	0.1	0.8	14.2	0.1	0.7		
52 Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)		24	27	0.8	0.5	0.5	0.4	-5.5	6.7	0.0	0.3	12.3	0.1	0.4		
56 Cordoaria, pastas têxteis e suas obras		25	23	0.5	0.4	0.5	0.4	1.8	3.3	0.0	0.1	-6.3	0.0	-0.2		
59 Tecid impregnad/revest; artº uso técnico		18	19	1.0	0.4	0.3	0.3	-15.8	22.5	0.1	0.5	6.3	0.0	0.1		
500 Vestuário e Calçado		689	694	17.7	10.7	13.2	11.6	-5.4	-1.1	-0.1	-1.0	0.7	0.1	0.6		
61+62 Vestuário		442	441	11.3	7.0	8.5	7.4	-5.1	-1.9	-0.2	-1.1	-0.1	0.0	-0.1		
61 - Vestuário de malha		293	290	7.2	4.6	5.6	4.9	-4.2	-1.5	-0.1	-0.6	-1.1	-0.1	-0.4		
62 - Vestuário excepto de malha		149	151	4.2	2.3	2.9	2.5	-6.9	-2.7	-0.1	-0.5	1.7	0.0	0.3		
64 Calçado e suas partes		243	248	6.3	3.6	4.7	4.2	-6.3	0.1	0.0	0.0	1.8	0.1	0.6		
600 Minérios e Metais		526	608	6.1	10.3	10.1	10.2	16.2	27.5	2.5	18.6	15.7	1.6	11.1		
72 Ferro e aço		136	154	1.2	2.5	2.6	2.6	21.5	26.3	0.6	4.3	12.8	0.3	2.4		
73 Obras de ferro e aço		128	149	1.7	2.5	2.5	2.5	13.2	17.7	0.4	3.1	16.8	0.4	2.9		
76 Alumínio e suas obras		102	114	1.1	1.8	1.9	1.9	14.4	32.8	0.5	3.6	12.6	0.2	1.7		
74 Cobre e suas obras		32	41	0.2	0.6	0.6	0.7	35.4	44.4	0.2	1.6	26.3	0.2	1.1		
25 Sal, enxofre, gesso, cal e cimento		29	41	0.2	0.5	0.6	0.7	25.3	23.3	0.1	0.9	38.0	0.2	1.5		
26 Minérios, escórias e cinzas		39	37	0.4	1.2	0.7	0.6	29.8	65.9	0.5	3.8	-5.6	0.0	-0.3		
83 Obras diversas de metais comuns		30	37	0.6	0.6	0.6	0.6	6.2	18.3	0.1	0.8	23.1	0.1	0.9		
700 Máquinas		980	1 237	19.4	19.9	18.8	20.8	5.1	21.4	4.0	29.6	26.2	4.9	34.7		
85 Máquinas e aparelhos eléctricos		549	800	12.9	12.0	10.5	13.4	3.0	32.9	3.5	25.4	45.6	4.8	33.8		
84 Máquinas e aparelhos mecânicos		431	438	6.5	8.0	8.3	7.4	8.9	6.8	0.6	4.2	1.5	0.1	0.9		
800 Material de Transporte		629	830	15.7	13.4	12.1	13.9	1.2	13.6	1.8	13.5	32.1	3.9	27.2		
87 Automóveis, tractores e ciclos		608	755	14.5	12.9	11.7	12.7	2.2	17.2	2.1	15.7	24.3	2.8	19.9		
89 Embarcações		6	46	0.2	0.2	0.1	0.8	2.1	25.5	0.1	0.6	638.1	0.8	5.4		
86 Veículos e material de via férrea		7	17	0.1	0.1	0.1	0.3	-2.2	115.3	0.0	0.3	142.2	0.2	1.4		
900 Produtos Acabados Diversos		400	448	7.0	7.2	7.7	7.5	5.2	8.6	0.7	4.9	12.0	0.9	6.5		
94 Mobiliário, colchões, candeeiros		139	153	1.9	2.5	2.7	2.6	10.2	4.7	0.1	0.9	9.8	0.3	1.8		
69 Cerâmica		96	107	1.7	1.7	1.8	1.8	4.2	8.2	0.1	1.1	11.3	0.2	1.5		
70 Vidro e suas obras		49	61	1.0	1.0	0.9	1.0	5.3	11.6	0.1	0.9	23.5	0.2	1.6		
68 Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica		45	53	0.8	0.9	0.9	0.9	6.1	16.8	0.1	1.1	17.0	0.1	1.0		
90 Aparelhos de óptica/fotografia e precisão		42	45	0.9	0.7	0.8	0.8	0.3	9.8	0.1	0.6	8.8	0.1	0.5		

Por memória:

Total sem energéticos	4 973	5 731	98.1	94.4	95.3	96.2	3.7	12.6	12.1	88.7	15.3	14.6	102.5
-----------------------	-------	-------	------	------	------	------	-----	------	------	------	------	------	-------

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

** O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) - 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) - 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Nos últimos 12 meses, assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “Energéticos” (+34,6%), designadamente refinados do petróleo, “Minérios e Metais” (+27,5%), “Máquinas” (+21,4%), “Material de Transporte” (+13,6%), e “Agro-alimentares” (+11,0%). O único grupo de produtos em que se registou um decréscimo das saídas foi o do “Vestuário e Calçado” (-1,1%).

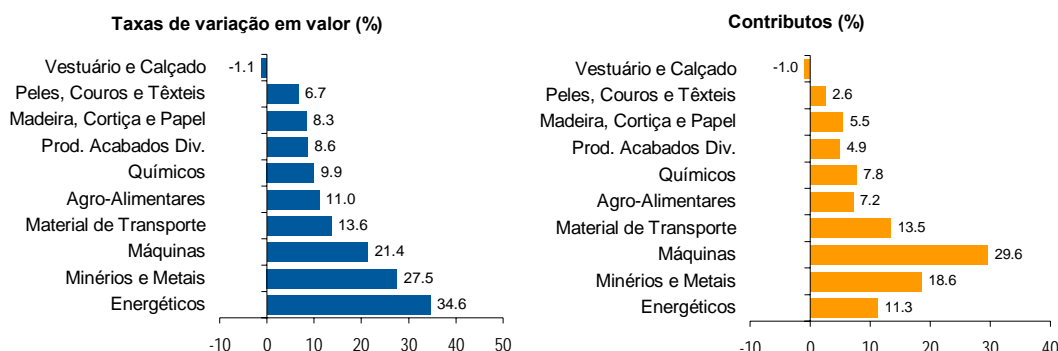
No Quadro 2.3 pode também observar-se o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2) que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das “exportações”, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007 couberam aos grupos “Máquinas” (29,6%), e “Minérios e Metais” (18,6%), “Material de Transporte” (13,5%), e “Energéticos” (11,3%) (Figura 2.2).

Figura 2.2

Taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas por grupos de produtos e correspondentes contributos

Últimos 12 meses a terminar em Fevereiro de 2007



Fonte: Quadro 2.3

Quadro 2.4

Exportações portuguesas por grupos de produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Março

Grupos de Produtos Exportações	Janeiro a Março		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	2006	2007		2006	2007
	000 Agro-Alimentares	171		198	16.0
100 Energéticos	219	174	-20.6	12.8	8.6
200 Químicos	145	167	14.8	8.5	8.3
300 Madeira, Cortiça e Papel	172	173	0.6	10.0	8.6
400 Peles, Couros e Têxteis	109	119	9.9	6.3	5.9
500 Vestuário e Calçado	74	75	0.8	4.3	3.7
600 Minérios e Metais	98	122	24.1	5.7	6.0
700 Máquinas	506	725	43.2	29.6	35.9
800 Material de Transporte	94	136	44.9	5.5	6.7
900 Produtos Acabados Diversos	125	130	4.2	7.3	6.5
TOTAL	1 713	2 019	17.9	100.0	100.0

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de **Janeiro a Março** revelam crescimentos acima da média nas exportações dos grupos de produtos “**Material de Transporte**” (+44,9%), “**Máquinas**” (+43,2%), e “**Minérios e Metais**” (+24,1%), grupos que representaram cerca de 48,6% do valor total exportado em 2007 (Quadro 2.4).

O Quadro 2.5 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor. De acordo com estes dados, nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 10,4% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 25,8%.

Três países comunitários pesaram 55,3% no total das **saídas** de mercadorias nos dois primeiros meses de 2007: Espanha (27,4% do total), Alemanha (14,7%) e França (13,2%) (ver tb. Anexo I). Entre os países terceiros, destaque para os EUA (5,2%) e Angola (3,9%).

Quadro 2.5

Evolução das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro de 2007

Intra + Extra-UE (Fob)

valores em milhões de euros

Países Saídas	Jan-Fev		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Fev		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Fev		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL	5 215	5 956	100.0	100.0	100.0	100.0	4.6	13.6	13.6	100.0	14.2	14.2	100.0
Intra UE-27	4 181	4 648	81.2	76.8	80.2	78.0	3.4	10.4	8.4	61.7	11.2	8.9	63.0
<i>dos quais:</i>													
Espanha	1 487	1 629	19.3	27.2	28.5	27.4	11.9	13.5	3.8	27.9	9.5	2.7	19.1
França	714	785	12.7	12.3	13.7	13.2	3.9	3.8	0.5	3.8	9.9	1.4	9.5
Alemanha	611	873	19.0	13.2	11.7	14.7	-2.7	29.8	3.7	26.9	43.0	5.0	35.5
R.Unido	381	357	10.2	6.9	7.3	6.0	-3.5	-7.5	-0.6	-4.7	-6.2	-0.5	-3.2
Itália	228	251	4.4	4.0	4.4	4.2	2.5	5.8	0.3	1.9	10.2	0.4	3.1
P.Baixos	223	208	4.1	3.7	4.3	3.5	2.8	1.3	0.1	0.4	-6.6	-0.3	-2.0
Bélgica	194	174	5.3	3.2	3.7	2.9	-5.6	-6.9	-0.3	-1.9	-10.4	-0.4	-2.7
Extra UE-27	1 034	1 308	18.8	23.2	19.8	22.0	9.1	25.8	5.5	40.4	26.5	5.2	37.0
<i>dos quais:</i>													
EUA	257	309	5.7	6.3	4.9	5.2	6.5	30.3	1.7	12.3	20.2	1.0	7.0
Angola	150	230	1.9	3.6	2.9	3.9	19.2	52.0	1.5	10.8	53.6	1.5	10.8
Singapura	77	75	0.3	2.1	1.5	1.3	51.9	69.2	0.9	7.0	-2.7	0.0	-0.3
Brasil	35	38	0.8	0.8	0.7	0.6	2.5	33.7	0.2	1.6	8.9	0.1	0.4
China	24	31	0.2	0.6	0.5	0.5	28.9	22.5	0.1	1.0	27.8	0.1	0.9
Rússia	14	22	0.1	0.3	0.3	0.4	36.7	39.7	0.1	0.8	57.6	0.2	1.1

* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

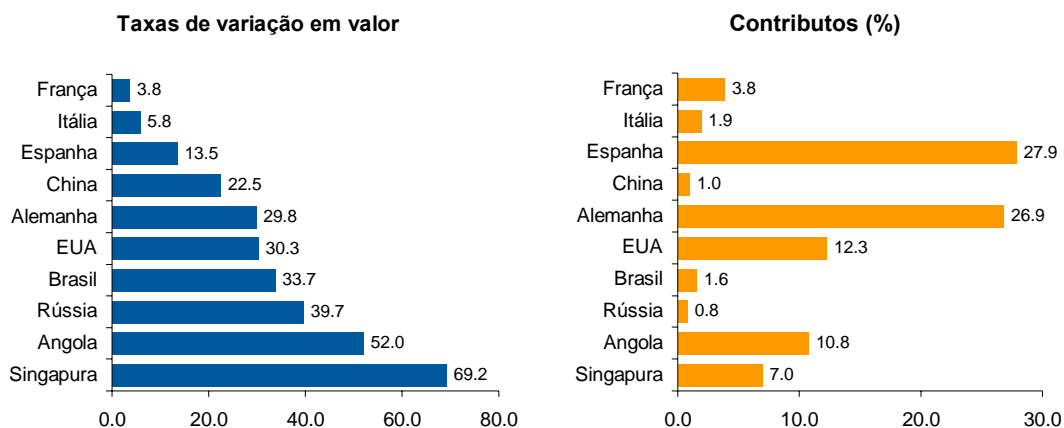
[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entre os parceiros comunitários referenciados (Quadro 2.5), nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007, destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+29,8%, que compara com uma quebra de -2,7% em média anual no período 2001-2006), e para a Espanha (+13,5%, contra +11,9%). As saídas para França aumentaram 3,8%, praticamente ao nível da média de 2001-2006 (+3,9%). Registaram-se quebras no Reino Unido (-7,5%), e na Bélgica (-6,9%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos das exportações para Singapura (+69,2%) e Angola (+52,0%), seguidos da Rússia (+39,7%), Brasil (+33,7%), EUA (+30,3%) e China (+22,5%).

Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007, em termos de mercados de destino, foram os da **Espanha** (27,9%), da **Alemanha** (26,9%), dos **EUA** (12,3%) e de **Angola** (10,8%) (Figura 2.3).

Figura 2.3
Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas
com destino a uma selecção de mercados e correspondentes contributos
Últimos 12 meses a terminar em Fevereiro de 2007



Fonte: Quadro 2.5

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** nos dois primeiros meses de 2007, revelam a manutenção de crescimentos muito significativos nas exportações para a Rússia, Angola e China (Quadro 2.6).

Quadro 2.6
Evolução das exportações de mercadorias portuguesas
com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Março

Países Exportações	Janeiro a Março		taxas de variação	
	2006	2007	últimos	J-Mar
			12 meses	07/06
Extra UE-27	1 713	2 019	23.1	17.9
<i>dos quais:</i>				
EUA	434	468	24.5	7.9
Angola	254	362	48.8	42.7
Singapura	132	116	57.7	-11.8
Brasil	52	55	32.8	6.1
China	44	53	16.9	19.8
Rússia	24	35	34.9	45.6
Por memória:				
PALOP	325	448	42.5	37.9
EFTA	104	94	2.6	-9.6

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

2.2 Entradas de mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Fevereiro de 2007, as entradas de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento de 7,0%. Por grupos de produtos, cresceram acima da média os grupos “Minérios e Metais” (+23,4%), que explica 30,3% do acréscimo global das entradas neste período, “Máquinas” (+9,4% e 26,2% do crescimento), “Químicos” (+9,1% e 17,6%), e “Agro-alimentares” (+8,9% e 15,1%) (Quadro 2.7).

Quadro 2.7
Entradas* de mercadorias em Portugal por grupos de produtos

(Cif)		Intra + Extra-UE													
		Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor							
				Anual		Jan-Fev		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Jan-Fev			
		2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]		
Grp/ NC-2	Grupos de Produtos							p.p.	%		p.p.	%			
	TOTAL DAS ENTRADAS		8 173	8 496	100.0	100.0	100.0	100.0	3.1	7.0	7.0	100.0	4.0	4.0	100.0
000	Agro-Alimentares		932	1 086	12.4	12.0	11.4	12.8	2.2	8.9	1.1	15.1	16.6	1.9	47.7
03	Peixe, crustáceos e moluscos		158	180	2.3	2.2	1.9	2.1	2.2	14.1	0.3	4.2	13.9	0.3	6.8
02	Carnes		98	111	1.1	1.3	1.2	1.3	5.6	23.9	0.3	3.9	13.6	0.2	4.1
10	Cereais		105	85	1.1	0.9	1.3	1.0	-1.2	-14.1	-0.2	-2.2	-19.0	-0.2	-6.2
12	Sementes e frutos de oleaginosas		37	80	0.7	0.6	0.4	0.9	0.9	8.4	0.1	0.8	119.4	0.5	13.5
07	Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos		50	69	0.5	0.5	0.6	0.8	1.5	22.3	0.1	1.4	37.1	0.2	5.7
04	Leite, lacticínios, ovos e mel		55	68	0.7	0.7	0.7	0.8	2.4	11.5	0.1	1.1	23.7	0.2	4.0
17	Açúcares e produtos de confeitaria		35	58	0.4	0.4	0.4	0.7	1.1	11.6	0.0	0.7	66.2	0.3	7.2
15	Gorduras e óleos animais e vegetais		50	54	0.4	0.6	0.6	0.6	14.9	18.6	0.1	1.5	9.7	0.1	1.5
08	Frutas		51	52	0.9	0.7	0.6	0.6	-1.8	-7.0	-0.1	-0.8	1.8	0.0	0.3
19	Prep base cereais/leite; prod. pastelaria		48	49	0.5	0.6	0.6	0.6	6.0	8.7	0.1	0.7	2.5	0.0	0.4
100	Energéticos		1 398	1 104	9.7	15.7	17.1	13.0	13.3	-0.4	-0.1	-0.8	-21.0	-3.6	-90.6
200	Químicos		1 139	1 216	12.5	13.9	13.9	14.3	5.2	9.1	1.2	17.6	6.8	0.9	23.8
39	Plásticos e suas obras		302	314	3.1	3.5	3.7	3.7	5.4	6.2	0.2	3.1	4.0	0.1	3.7
30	Produtos farmacêuticos		270	295	2.6	3.5	3.3	3.5	9.6	10.4	0.3	4.9	9.3	0.3	7.8
29	Químicos orgânicos		121	136	1.5	1.7	1.5	1.6	6.0	21.5	0.3	4.5	12.3	0.2	4.6
40	Borracha e suas obras		99	110	1.3	1.2	1.2	1.3	1.3	6.4	0.1	1.1	10.9	0.1	3.3
33	Óleos essenciais, perfumes, cosmética		71	83	0.8	0.8	0.9	1.0	5.3	9.3	0.1	1.2	15.6	0.1	3.4
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes		78	80	0.9	0.9	1.0	0.9	1.5	5.4	0.0	0.7	2.3	0.0	0.6
38	Produtos químicos diversos		82	78	0.9	0.9	1.0	0.9	4.0	6.2	0.1	0.8	-4.8	0.0	-1.2
34	Sabões, ceras artif, velas, prep.dentista		44	46	0.5	0.5	0.5	0.5	3.3	7.0	0.0	0.5	5.0	0.0	0.7
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel		374	397	5.7	4.5	4.6	4.7	-2.0	3.5	0.2	2.4	6.2	0.3	7.2
48	Papel e cartão		150	167	2.0	1.9	1.8	2.0	1.1	7.7	0.1	2.1	11.6	0.2	5.4
44	Madeira e suas obras		84	89	1.2	0.9	1.0	1.0	-1.7	1.0	0.0	0.2	5.4	0.1	1.4
41	Peles e couros		50	53	1.1	0.6	0.6	0.6	-8.8	0.9	0.0	0.1	4.7	0.0	0.7
400	Têxteis, Vestuário e Calçado		598	632	8.5	6.6	7.3	7.4	-2.1	5.0	0.3	4.9	5.8	0.4	10.6
61+62	Vestuário		238	253	2.4	2.5	2.9	3.0	4.0	4.9	0.1	1.8	6.3	0.2	4.6
61	- Vestuário de malha		109	122	1.2	1.2	1.3	1.4	3.6	5.1	0.1	0.9	11.4	0.2	3.9
62	- Vestuário excepto de malha		129	131	1.2	1.3	1.6	1.5	4.4	4.8	0.1	0.9	2.0	0.0	0.8
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)		84	93	1.6	1.0	1.0	1.1	-6.5	10.4	0.1	1.5	10.8	0.1	2.8
64	Calçado e suas partes		76	85	0.9	0.8	0.9	1.0	1.3	8.7	0.1	1.0	13.0	0.1	3.0
500	Minérios e Metais		791	909	8.6	10.3	9.7	10.7	6.9	23.4	2.1	30.3	15.0	1.4	36.6
72	Ferro e aço		283	336	2.8	4.1	3.5	4.0	11.7	33.4	1.1	15.6	18.7	0.6	16.3
76	Alumínio e suas obras		150	167	1.4	1.8	1.8	2.0	8.5	26.4	0.4	5.6	11.3	0.2	5.2
73	Obras de ferro e aço		128	148	1.5	1.6	1.6	1.7	3.8	3.5	0.1	0.8	16.1	0.3	6.3
74	Cobre e suas obras		75	100	0.6	1.1	0.9	1.2	16.9	68.8	0.5	7.0	32.9	0.3	7.6
83	Obras diversas de metais comuns		34	39	0.4	0.4	0.4	0.5	1.7	8.5	0.0	0.5	15.4	0.1	1.6
600	Máquinas [2]		1 533	1 722	21.9	19.9	18.8	20.3	1.1	9.4	1.8	26.2	12.4	2.3	58.6
85	Máquinas e aparelhos eléctricos		805	982	10.3	10.6	9.9	11.6	3.6	11.8	1.2	17.4	22.0	2.2	54.8
84	Máquinas e aparelhos mecânicos		727	740	11.6	9.3	8.9	8.7	-1.4	6.7	0.6	8.8	1.7	0.2	3.8
700	Material de Transporte [3]		928	952	14.8	11.7	11.4	11.2	-1.8	2.4	0.3	4.2	2.5	0.3	7.3
87	Automóveis, tractores e ciclos		873	893	13.4	11.0	10.7	10.5	-1.0	1.7	0.2	2.8	2.2	0.2	5.9
800	Produtos Acabados Diversos		480	477	5.7	5.6	5.9	5.6	2.7	0.1	0.0	0.1	-0.8	0.0	-1.2
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão		159	164	2.1	1.9	1.9	1.9	1.5	2.9	0.1	0.8	3.3	0.1	1.6
94	Mobiliário, colchões, candeeiros		112	121	1.2	1.3	1.4	1.4	3.6	3.0	0.0	0.6	8.5	0.1	2.9
70	Vidro e suas obras		42	46	0.5	0.6	0.5	0.5	10.2	-2.0	0.0	-0.2	10.3	0.1	1.3

Por memória:

Total sem energéticos	6 775	7 392	90.3	84.3	82.9	87.0	1.7	8.4	7.1	100.8	9.1	7.5	190.6
-----------------------	-------	-------	------	------	------	------	-----	-----	-----	-------	-----	-----	-------

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros.

** O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

 [1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100.

[2] Não inclui tractores.

[3] Inclui tractores.

 Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 41 a 49)

400 - (Capº 50 a 67) - 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 600 (Capº 84 e 85) - 700 (Capº 86 a 89) - 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99).

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Seguiram-se os grupos de produtos “**Têxteis, vestuário e calçado**” (+5,0%), “**Peles, madeira, cortiça e papel**” (+3,5%), e “**Material de transporte**” (+2,4%), e “**Produtos acabados diversos**” (+0,1%). O grupo “**Energéticos**” registou uma quebra (-0,4%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Março de 2007, apontam para uma quebra das importações (-1,5%), reflectindo principalmente o comportamento do grupo “**Energéticos**” (-13,6%). Os maiores aumentos ocorreram nos grupos “**Químicos**” (+16,6%), “**Minérios e metais**” (+14,9%), e “**Têxteis, vestuário e calçado**” (+12,5%). Seguiram-se os grupos “**Máquinas**” (+8,9%), “**Agro-alimentares**” (+7,2%), “**Peles, madeira, cortiça e papel**” (+4,7%), e “**Material de transporte**” (+0,4%). (Quadro 2.8).

Quadro 2.8

Importações em Portugal por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Março

Extra-UE (Cif)	valores em milhões de euros					
	Grupos de Produtos Importações	Janeiro a Março		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
		2006	2007		2006	2007
000	Agro-Alimentares	347	372	7.2	10.9	11.8
100	Energéticos	1 497	1 294	-13.6	46.9	41.1
200	Químicos	204	238	16.6	6.4	7.6
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	90	95	4.7	2.8	3.0
400	Têxteis, Vestuário e Calçado	165	185	12.5	5.2	5.9
500	Minérios e Metais	301	346	14.9	9.4	11.0
600	Máquinas (1)	333	362	8.9	10.4	11.5
700	Material de Transporte (2)	144	144	0.4	4.5	4.6
800	Produtos Acabados Diversos	114	109	-4.6	3.6	3.5
	TOTAL	3 195	3 146	-1.5	100.0	100.0

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.9 evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias provenientes de uma selecção de mercados no período de Janeiro a Fevereiro de 2007, 12 meses anteriores e anos de 2001 e 2006, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor (ver tb. Anexo I).

Nos últimos 12 meses, a terminar em Fevereiro de 2007, destacam-se, entre os países comunitários, os aumentos das **chegadas** de mercadorias provenientes de Itália (+12,2%), Alemanha (+9,0%), Países Baixos (+8,4%) e Espanha (+7,5%). No que se refere às **importações**, com origem nos países terceiros, destaque para os acréscimos na Rússia (+43,2%), China (+35,9%) e Noruega (+27,7%), a par de quebras nos fornecimentos por parte da Argélia (-40,3%), Nigéria (-19,4%), e EUA (-17,8%) .

Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (32,5%), e da **Alemanha** (17,4%).

No Quadro 2.10 reúnem-se dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Março de 2007, para a mesma selecção de países.

Quadro 2.9

Evolução das entradas de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados
Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro de 2007

Intra + Extra-UE (Cif) valores em milhões de euros

Países Entradas	Jan-Fev		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Jan-Fev		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Jan-Fev		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL	8 173	8 496	100.0	100.0	100.0	100.0	3.1	7.0	7.0	100.0	4.0	4.0	100.0
Intra UE-27	6 162	6 474	76.7	74.8	75.4	76.2	2.6	6.9	5.2	74.6	5.1	3.8	96.5
<i>dos quais:</i>													
Espanha	2 495	2 648	27.4	30.0	30.5	31.2	5.0	7.5	2.3	32.5	6.1	1.9	47.2
Alemanha	1 044	1 146	13.8	13.6	12.8	13.5	2.8	9.0	1.2	17.4	9.7	1.2	31.3
França	704	745	10.2	8.4	8.6	8.8	-0.9	4.5	0.4	5.5	5.9	0.5	12.8
R.Unido	370	333	5.0	4.1	4.5	3.9	-1.0	3.2	0.1	1.9	-10.1	-0.5	-11.6
Itália	479	487	6.8	5.8	5.9	5.7	-0.4	12.2	0.7	9.6	1.6	0.1	2.4
P.Baixos	390	383	4.8	4.6	4.8	4.5	2.0	8.4	0.4	5.3	-1.7	-0.1	-2.1
Bélgica	227	229	3.0	2.7	2.8	2.7	1.1	2.6	0.1	1.0	0.9	0.0	0.6
Extra UE-27	2 011	2 022	23.3	25.2	24.6	23.8	4.7	7.4	1.8	25.4	0.6	0.1	3.5
<i>dos quais:</i>													
Brasil	223	140	1.3	2.4	2.7	1.7	17.2	3.0	0.1	0.9	-37.0	-1.0	-25.5
Argélia	234	91	0.3	1.7	2.9	1.1	44.1	-40.3	-1.0	-14.5	-61.2	-1.8	-44.3
Nigéria	98	96	1.8	1.5	1.2	1.1	-1.0	-19.4	-0.4	-5.3	-1.9	0.0	-0.6
EUA	133	169	3.6	1.5	1.6	2.0	-13.5	-17.8	-0.4	-5.0	27.0	0.4	11.1
Rússia	101	70	1.0	1.3	1.2	0.8	8.3	43.2	0.4	5.3	-30.0	-0.4	-9.3
China	107	145	0.8	1.5	1.3	1.7	17.1	35.9	0.4	6.1	36.0	0.5	11.9
Noruega	98	125	1.9	1.3	1.2	1.5	-3.6	27.7	0.3	4.4	27.2	0.3	8.3
Japão	95	83	1.8	1.1	1.2	1.0	-7.5	-9.2	-0.1	-1.5	-12.5	-0.1	-3.7

Por memória:

EFTA	175	199	3.1	2.1	2.1	2.3	-4.5	17.1	0.3	4.6	14.1	0.3	7.6
PALOP	3	83	0.4	0.2	0.0	1.0	-13.0	312.0	0.3	3.7	2560.6	1.0	24.7

* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH últimos x peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Quadro 2.10

Evolução das importações de mercadorias em Portugal
com origem numa selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Março

Extra-UE (Cif) valores em milhões de euros

Países Importações	Janeiro a Março		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	J-Mar 07/06
Extra UE-27	3 195	3 146	5.1	-1.5
<i>dos quais:</i>				
Brasil	369	263	-5.0	-28.8
Argélia	348	141	-45.9	-59.5
Nigéria	191	164	-24.5	-14.4
EUA	227	229	-23.3	0.8
Rússia	155	101	27.0	-34.8
China	161	226	37.7	39.9
Noruega	151	175	21.5	16.0
Japão	150	139	-9.2	-7.4

Por memória:

EFTA	260	281	13.1	8.1
PALOP	9	86	276.4	898.3

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

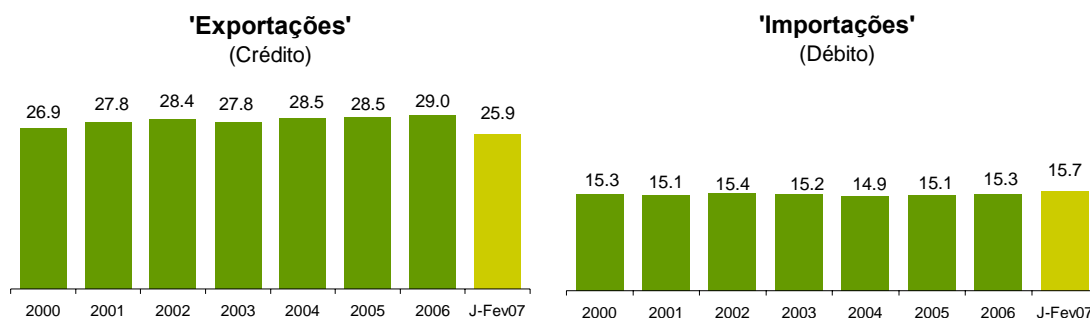
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

3. Importações e Exportações de Bens e Serviços

Nos dois primeiros meses de 2007 o **peso dos Serviços** no total do comércio de **Bens e Serviços** foi de 25,9% do lado das 'exportações'³ (crédito), e 15,7% na vertente das 'importações' (débito) (Figura 3.1).

Figura 3.1

Peso dos Serviços no comércio de Bens e Serviços



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos)

O Quadro 3.1 descreve a evolução do peso das exportações de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1

Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Valores correntes:							
Exportações (Fob)	29.8	28.9	28.0	28.0	28.4	28.5	31.1
- Bens	23.1	22.4	21.5	21.7	21.9	21.9	23.7
- Serviços	6.6	6.5	6.4	6.3	6.5	6.6	7.4
Importações (Fob)	40.6	38.9	36.3	34.5	36.2	37.1	38.9
- Bens	35.2	33.6	31.2	29.8	31.3	32.0	33.5
- Serviços	5.5	5.3	5.0	4.7	4.9	5.1	5.4
Valores constantes:							
Exportações (Fob)	29.8	29.7	29.9	31.3	32.2	32.4	34.8
- Bens	23.1	23.0	23.2	24.7	25.5	25.6	27.4
- Serviços	6.6	6.7	6.7	6.6	6.8	6.8	7.4
Importações (Fob)	40.6	40.2	39.6	39.6	41.7	42.3	43.5
- Bens	35.2	34.9	34.5	34.7	36.6	37.0	38.1
- Serviços	5.5	5.3	5.1	4.9	5.1	5.2	5.4

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007 as 'exportações' de Serviços (crédito) terão crescido 15,5% em valor (Quadro 3.2) e as 'importações' (débito) 7,7 % (Quadro 3.3). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens, Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2006, no período de Janeiro a

³ A designação 'exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Fevereiro de 2007 e nos 12 meses anteriores a terminar em Fevereiro, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços, e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

Nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 14,4% em termos homólogos. Desse crescimento, 69,2% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 30,8% pelas “exportações” de Serviços.

Quadro 3.2

Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

CRÉDITO	Janeiro a Fevereiro		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Fev		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Fev		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.	%		p.p.	%	
Bens e Serviços	7 006	8 024	100.0	100.0	100.0	100.0	5.2	14.4	14.4	100.0	14.5	14.5	100.0
Bens	5 242	5 950	72.2	71.0	74.8	74.1	4.9	14.0	10.0	69.2	13.5	10.1	69.5
Serviços	1 764	2 075	27.8	29.0	25.2	25.9	6.1	15.5	4.4	30.8	17.6	4.4	30.5
Transportes	429	529	4.7	6.5	6.1	6.6	12.5	23.4	1.4	9.9	23.3	1.4	9.8
Viagens e Turismo	669	763	16.2	13.6	9.5	9.5	1.7	8.5	1.2	8.4	14.0	1.3	9.2
Comunicação	83	91	0.6	1.1	1.2	1.1	19.2	11.3	0.1	0.9	9.5	0.1	0.8
Construção	52	83	0.6	0.9	0.7	1.0	15.4	54.1	0.4	2.6	61.1	0.5	3.1
Seguros	15	15	0.2	0.2	0.2	0.2	7.0	12.1	0.0	0.2	1.9	0.0	0.0
Financeiros	28	37	0.3	0.4	0.4	0.5	10.7	15.8	0.1	0.4	31.4	0.1	0.9
Informação e Informática	18	26	0.2	0.3	0.3	0.3	17.0	28.6	0.1	0.6	44.5	0.1	0.8
Direitos de Utilização	9	10	0.1	0.1	0.1	0.1	18.0	30.2	0.0	0.2	3.1	0.0	0.0
Outr. Fornec. por Empresas	407	467	4.2	5.1	5.8	5.8	5.2	21.2	1.0	7.1	14.8	0.9	5.9
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	32	32	0.4	0.4	0.5	0.4	9.4	14.8	0.1	0.4	0.7	0.0	0.0
Operações Governamentais	22	21	0.4	0.3	0.3	0.3	0.5	7.6	0.0	0.2	-1.6	0.0	0.0

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

Quadro 3.3

Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

DÉBITO	Janeiro a Fevereiro		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Jan-Fev		média anual 01-06	últimos 12 meses			Jan-Fev		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.	%		p.p.	%	
Bens e Serviços	9 347	9 674	100.0	100.0	100.0	100.0	3.7	7.1	7.1	100.0	3.5	3.5	100.0
Bens	7 886	8 152	84.9	84.7	84.4	84.3	3.7	7.0	6.0	83.6	3.4	2.8	81.4
Serviços	1 461	1 522	15.1	15.3	15.6	15.7	3.9	7.7	1.2	16.4	4.1	0.6	18.6
Transportes	426	454	4.6	4.7	4.6	4.7	4.0	9.1	0.4	5.9	6.4	0.3	8.4
Viagens e Turismo	368	418	4.7	4.3	3.9	4.3	2.1	7.7	0.3	4.7	13.6	0.5	15.3
Comunicação	61	60	0.4	0.6	0.6	0.6	13.6	9.3	0.1	0.8	-0.5	0.0	-0.1
Construção	9	16	0.2	0.2	0.1	0.2	4.1	34.6	0.1	0.7	85.1	0.1	2.3
Seguros	39	39	0.2	0.3	0.4	0.4	11.7	9.7	0.0	0.4	-0.2	0.0	0.0
Financeiros	22	25	0.3	0.3	0.2	0.3	5.7	15.4	0.0	0.7	13.8	0.0	0.9
Informação e Informática	37	39	0.3	0.4	0.4	0.4	6.9	11.3	0.0	0.6	6.6	0.0	0.7
Direitos de Utilização	51	62	0.6	0.5	0.5	0.6	-0.1	3.2	0.0	0.2	22.2	0.1	3.4
Outr. Fornec. por Empresas	358	317	2.9	2.9	3.8	3.3	5.6	-3.9	-0.1	-1.7	-11.4	-0.4	-12.5
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	54	62	0.6	0.6	0.6	0.6	4.3	30.5	0.2	2.2	15.5	0.1	2.5
Operações Governamentais	37	29	0.4	0.4	0.4	0.3	3.3	53.0	0.1	2.0	-22.6	-0.1	-2.6

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

O painel esquerdo da Figura 3.2 compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de **Bens e de Serviços**, nos **últimos 12 meses** a terminar em Fevereiro de 2007, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e em dados do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. De acordo com estes dados, as rubricas que maiores crescimentos homólogos revelaram foram a da **“Construção”** (+54,1%), do grupo de produtos **“Energéticos”** (+34,6%), dos **“Direitos de utilização”** (+30,2%), da **“Informação e informática”** (+28,6%) e do grupo de produtos **“Minérios e metais”** (+27,5%).

O painel direito da Figura 3.2 mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (14,4%=100).

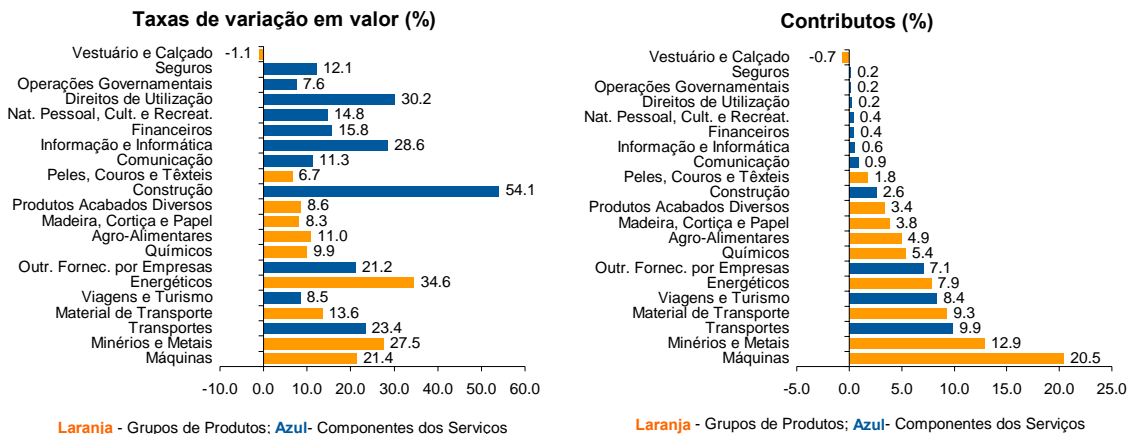
As rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as dos grupos de produtos **“Máquinas”**, com 20,5%, e **“Minérios e metais”**, com 12,9%. Seguiram-se as categorias **“Transportes”**, com 9,9%, e o grupo de produtos **“Material de transporte”**, com 9,3%.

De referir que entre as sete rubricas que mais contribuíram para o crescimento das exportações de **Bens e Serviços** três pertencem à balança de Serviços: **“Transportes”** (9,9%), **“Viagens e turismo”** (8,4%), e **“Outros fornecimentos por empresas”** (7,1%).

Figura 3.2

Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes

Últimos 12 meses a terminar em Fevereiro de 2007



Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens (Quadro 2.3).

4. Em Análise

Relacionamento Económico com a Federação Russa⁴

■ Introdução

Nesta secção, é apresentada a balança comercial da Federação Russa com o mundo entre 2002 e 2005, identificados os dez principais mercados de origem das importações e de destino das exportações entre os anos 2000 e 2005, e os principais produtos importados e exportados pela Federação em 2004 e 2005.

Um quadro representativo da balança comercial dos países comunitários com a Federação Russa, entre 2003 e 2006, põe em evidência a posição relativa de Portugal face aos seus parceiros comunitários.

Por fim é abordado o relacionamento bilateral de Portugal com a Federação Russa: balança comercial entre 2003 e 2006, peso no comércio internacional de Portugal, Importações e exportações portuguesas para este mercado em 2005 e 2006, por grupos de produtos, e quota de Portugal nas importações da Federação Russa.

■ Comércio internacional da Federação Russa com o mundo

Com uma população de cerca de 143 milhões de habitantes, uma área de mais de 17 milhões de Km² e um Pib per capita de 4316 Euros em 2005⁵, a Federação Russa, adiante designada por Rússia, tem apresentado uma balança comercial, face ao resto do mundo, favorável e com crescentes taxas de cobertura das importações pelas exportações. Em 2005 cresceram 43,8% face ao ano anterior as exportações, e 41,0% as importações (Figura 1).

Figura 1
Balança Comercial Rússia-Mundo

	valores em milhões de Euros				taxas de variação		
	2002	2003	2004	2005	03/02	04/03	05/04
Importações (cif)	48 126	50 103	55 515	78 294	4.1	10.8	41.0
Exportações (fob)	113 393	116 221	133 749	192 329	2.5	15.1	43.8
Saldo (fob-cif)	65 267	66 117	78 234	114 036	1.3	18.3	45.8
Cobertura (fob/cif)	235.6	232.0	240.9	245.7	-	-	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do FMI, Direction of Trade Statistics - Abr. 2007.

Nas Figuras 2 e 3 estão referenciados, respectivamente, os 10 principais países fornecedores das importações da Rússia e os 10 principais destinatários das exportações do país, em 2005. Segundo estes dados de fonte FMI, em 2005 a UE-25 foi a origem de 45,1% das importações da Rússia, e o destino de 58,0% das suas exportações.

⁴ Por Walter Marques, GEE. O texto é da responsabilidade do autor e não coincide necessariamente com a posição do Ministério da Economia e da Inovação.

⁵ DGTrade, Setembro de 2006

Figura 2

Os 10 principais mercados de origem das importações da Rússia em 2005

Evolução entre 2000 e 2005

milhões de US\$ e %

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	Estrut. 2005
Total	33 853	36 889	45 508	56 677	69 055	97 405	9.0	23.4	24.5	21.8	41.1	100.0
Alemanha	3 896	5 716	6 508	7 956	10 571	13 226	46.7	13.8	22.3	32.9	25.1	13.6
Ucrânia	3 647	3 777	3 219	4 369	6 097	7 776	3.6	-14.8	35.7	39.6	27.5	8.0
China	948	1 611	2 382	3 270	4 733	7 239	69.9	47.9	37.3	44.7	52.9	7.4
Japão	572	813	974	1 816	3 937	5 841	42.2	19.7	86.5	116.8	48.4	6.0
Bielorrússia	3 764	0	4 069	4 900	0	4 614	-100.0		20.4	-100.0		4.7
EUA	2 703	3 199	2 923	2 931	3 205	4 571	18.3	-8.6	0.3	9.4	42.6	4.7
Itália	1 211	1 341	2 205	2 369	3 197	4 436	10.8	64.4	7.4	35.0	38.7	4.6
Coreia SL	359	782	916	1 312	2 025	3 997	118.1	17.1	43.3	54.3	97.3	4.1
França	1 188	1 516	1 880	2 312	3 061	3 671	27.7	24.0	23.0	32.4	19.9	3.8
Cazaquistão	2 197	1 834	1 943	2 662	3 457	3 210	-16.5	6.0	37.0	29.9	-7.1	3.3
Por memória:												
UE-25	13 411	17 766	21 682	26 228	34 301	43 898	32.5	22.0	21.0	30.8	28.0	45.1
Portugal	18	20	34	43	67	89	10.1	66.8	28.9	54.0	33.4	0.1

Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, Abr. 2007.

Figura 3

Os 10 principais mercados de destino das exportações da Rússia em 2005

Evolução entre 2000 e 2005

milhões de US\$ e %

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	01/00	02/01	03/02	04/03	05/04	Estrut. 2005
Total	102 999	82 538	107 224	131 469	166 370	239 277	-19.9	29.9	22.6	26.5	43.8	100.0
P.Baixos	4 340	3 870	7 185	8 554	15 207	24 564	-10.8	85.6	19.1	77.8	61.5	10.3
Alemanha	9 231	8 178	8 033	10 285	13 295	19 747	-11.4	-1.8	28.0	29.3	48.5	8.3
Itália	7 258	6 844	7 409	8 340	10 271	18 959	-5.7	8.3	12.6	23.1	84.6	7.9
China	5 233	4 021	6 790	8 161	10 020	13 049	-23.2	68.9	20.2	22.8	30.2	5.5
Ucrânia	5 024	4 931	5 852	7 531	10 663	12 378	-1.9	18.7	28.7	41.6	16.1	5.2
Turquia	3 098	2 980	3 349	4 754	7 200	10 859	-3.8	12.4	42.0	51.4	50.8	4.5
Suíça	3 976	1 522	5 352	5 736	7 798	10 462	-61.7	251.6	7.2	35.9	34.2	4.4
Polónia	4 452	3 952	3 719	4 606	5 682	8 621	-11.2	-5.9	23.8	23.4	51.7	3.6
R.Unido	4 663	3 182	3 802	4 772	5 645	8 288	-31.8	19.5	25.5	18.3	46.8	3.5
Bielorrússia	5 535	0	5 843	7 540	0	8 095	-100.0		29.0	-100.0		3.4
Por memória:												
UE-25	55 952	47 993	54 201	69 006	91 017	138 678	-14.2	12.9	27.3	31.9	52.4	58.0
Portugal	37	211	136	118	501	1 990	462.1	-35.3	-13.4	324.3	297.5	0.8

Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, Abr. 2007.

A economia da Rússia é fortemente dependente das exportações de petróleo e de gás natural e como tal vulnerável às flutuações de preço no mercado internacional. Em 2005, as **exportações** de Combustíveis, incluindo o comércio Intra, representaram 58,6% do total, seguidas dos Produtos Manufaturados (23,2%), principalmente ferro e aço, produtos químicos e máquinas e equipamento de transporte, e dos Produtos Agrícolas (6,1%) (Figura 4).

Figura 4

Exportações da Rússia – principais produtos (2004 e 2005)

Produtos	milhões de US\$		TVH 05/04	Estrutura (%)	
	2004	2005		2004	2005
Total das Exportações	183 207	243 569	32.9	100.0	100.0
<i>das quais:</i>					
PRODUTOS AGRÍCOLAS	12 383	14 874	20.1	6.8	6.1
- Produtos alimentares	5 924	7 339	23.9	3.2	3.0
COMBUSTÍVEIS E PROD. MINERAIS	113 665	164 894	45.1	62.0	67.7
- Combustíveis	94 229	142 612	51.3	51.4	58.6
PRODUTOS MANUFATURADOS	48 271	56 489	17.0	26.3	23.2
- Ferro e aço	16 837	18 927	12.4	9.2	7.8
- Químicos	11 393	13 230	16.1	6.2	5.4
- - Farmacêuticos	226	227	0.4	0.1	0.1
- Máquinas e Equip. Transporte	9 955	10 037	0.8	5.4	4.1
- - Equip. escritório e telecomunicações	509	462	-9.2	0.3	0.2
- - - Equip. escritório e informática	89	78	-12.4	0.0	0.0
- - - Equip. telecomunicações	238	253	6.3	0.1	0.1
- - - Circuitos integrados e compon. electrónicos	182	131	-28.0	0.1	0.1
- - Veículos automóveis	2 307	2 440	5.8	1.3	1.0
- Têxteis	633	492	-22.3	0.3	0.2
- Vestuário	515	259	-49.7	0.3	0.1

Fonte: OMC - Time series, 07.05.04 (inclui comércio Intra)

Por sua vez, 80,2% das **importações** incidiram em Produtos Manufaturados, com destaque para as Máquinas e Equipamento de Transporte, como veículos automóveis, equipamento de escritório e telecomunicações, e para os produtos Químicos. Seguiram-se os Produtos Agrícolas, essencialmente alimentares, com 15,4% do total (Figura 5).

Figura 5

Importações na Rússia – principais produtos (2004 e 2005)

Produtos	milhões de US\$		TVH 05/04	Estrutura (%)	
	2004	2005		2004	2005
Total das Importações	97 382	125 303	28.7	100.0	100.0
<i>das quais:</i>					
PRODUTOS AGRÍCOLAS	15 672	19 288	23.1	16.1	15.4
- Produtos alimentares	14 532	18 053	24.2	14.9	14.4
COMBUSTÍVEIS E PROD. MINERAIS	4 571	4 902	7.2	4.7	3.9
- Combustíveis	1 633	1 591	-2.6	1.7	1.3
PRODUTOS MANUFATURADOS	76 771	100 508	30.9	78.8	80.2
- Ferro e aço	3 101	4 014	29.4	3.2	3.2
- Químicos	10 279	13 947	35.7	10.6	11.1
- - Farmacêuticos	2 610	3 891	49.1	2.7	3.1
- Máquinas e Equip. Transporte	38 511	52 051	35.2	39.5	41.5
- - Equip. escritório e telecomunicações	9 425	11 914	26.4	9.7	9.5
- - - Equip. escritório e informática	2 968	2 977	0.3	3.0	2.4
- - - Equip. telecomunicações	5 663	8 097	43.0	5.8	6.5
- - - Circuitos integrados e compon. electrónicos	794	840	5.8	0.8	0.7
- - Veículos automóveis	9 087	12 904	42.0	9.3	10.3

Fonte: OMC - Time series, 07.05.04 (Inclui comércio Intra)

■ **Balança comercial da UE-25 com a Rússia**

De acordo com dados de fonte Eurostat, a Alemanha é o principal parceiro comercial da Rússia nas duas vertentes comerciais, com respectivamente 21,2% das 'importações' comunitárias e 32,2% das 'exportações' em 2006.

Na Figura 6 pode observar-se a balança comercial dos países comunitários com a Rússia entre 2003 e 2006.

Figura 6

Balança comercial dos países comunitários com a Rússia

Países ordenados por ordem decrescente do valor das 'exportações' em 2006

valores em milhões de euros

	'Importações' (Fob) ^[1]					'Exportações' (Fob) ^[2]					Saldo (Fob-Cif)				Taxa de Variação (%)			
	2003	2004	2005	2006	Estrut. 2006	2003	2004	2005	2006	Estrut. 2006	2003	2004	2005	2006	Importações'		Exportações'	
															Méd. 03-05	06/05	Méd. 03-05	06/05
UE-25	67 777	80 722	109 612	136 933	100.0	37 066	45 832	56 572	71 893	100.0	-30 711	-34 890	-53 040	-65 040	27.2	24.9	23.5	27.1
Alemanha	14 001	15 824	21 252	29 023	21.2	12 119	14 987	17 151	23 132	32.2	-1 882	-837	-4 101	-5 890	23.2	36.6	19.0	34.9
Itália	8 230	9 716	11 704	13 592	9.9	3 847	4 963	6 075	7 639	10.6	-4 383	-4 753	-5 628	-5 953	19.2	16.1	25.7	25.7
Finlândia	4 377	5 306	6 577	7 663	5.6	3 505	4 386	5 950	6 200	8.6	-871	-920	-627	-1 463	22.6	16.5	30.3	4.2
P.Baixos	5 502	7 281	13 005	17 017	12.4	2 935	3 373	4 553	5 555	7.7	-2 567	-3 908	-8 452	-11 462	53.7	30.8	24.5	22.0
França	5 976	7 246	8 014	9 434	6.9	2 823	3 269	3 708	4 703	6.5	-3 154	-3 977	-4 306	-4 731	15.8	17.7	14.6	26.8
Polónia	4 649	5 098	7 096	9 656	7.1	1 342	2 328	3 192	3 768	5.2	-3 308	-2 770	-3 904	-5 888	23.5	36.1	54.2	18.0
R.Unido	3 703	5 638	7 318	8 041	5.9	1 960	2 079	2 662	2 987	4.2	-1 743	-3 559	-4 655	-5 054	40.6	9.9	16.5	12.2
Bélgica	2 257	3 134	4 191	4 670	3.4	1 307	1 650	2 003	2 752	3.8	-950	-1 484	-2 187	-1 918	36.3	11.4	23.8	37.3
Áustria	1 249	1 302	2 141	2 076	1.5	1 292	1 604	2 065	2 467	3.4	44	302	-76	391	30.9	-3.0	26.4	19.5
Suécia	1 364	1 962	2 998	3 738	2.7	1 237	1 492	1 713	1 944	2.7	-127	-470	-1 285	-1 794	48.2	24.7	17.7	13.4
Hungria	2 629	2 875	3 982	5 118	3.7	578	738	943	1 617	2.2	-2 051	-2 138	-3 039	-3 501	23.1	28.5	27.7	71.6
Rep.Checa	2 151	2 184	3 392	4 224	3.1	516	770	1 132	1 504	2.1	-1 635	-1 414	-2 260	-2 721	25.6	24.5	48.1	32.8
Espanha	2 847	3 566	5 127	7 157	5.2	810	893	1 081	1 452	2.0	-2 037	-2 673	-4 046	-5 705	34.2	39.6	15.5	34.3
Lituânia	1 932	2 290	3 477	3 758	2.7	548	694	991	1 435	2.0	-1 383	-1 596	-2 486	-2 322	34.2	8.1	34.4	44.8
Dinamarca	474	573	758	830	0.6	743	783	959	1 275	1.8	269	210	201	445	26.4	9.5	13.6	33.0
Eslóvenia	311	290	342	367	0.3	348	464	592	779	1.1	36	173	251	412	4.8	7.5	30.6	31.5
Estónia	491	637	754	1 387	1.0	156	267	402	605	0.8	-335	-370	-352	-782	23.8	84.1	60.5	50.7
Letónia	405	496	594	733	0.5	137	206	328	561	0.8	-268	-290	-266	-172	21.1	23.4	54.5	71.1
Eslováquia	2 134	2 207	2 980	4 026	2.9	236	271	403	547	0.8	-1 899	-1 936	-2 577	-3 479	18.2	35.1	30.8	35.8
Grécia	2 378	2 304	3 389	3 536	2.6	285	268	274	441	0.6	-2 092	-2 036	-3 116	-3 094	19.4	4.3	-2.0	61.2
Irlanda	42	52	60	69	0.1	251	213	237	284	0.4	210	161	177	215	19.9	15.7	-2.9	19.9
Luxemb.	13	66	41	123	0.1	40	68	61	118	0.2	26	2	20	-5	74.8	201.0	23.8	93.8
Portugal	519	615	375	649	0.5	40	52	79	108	0.2	-479	-563	-296	-541	-15.0	73.3	41.0	37.2
Chipre	115	58	46	43	0.0	11	16	16	17	0.0	-104	-42	-30	-26	-36.7	-7.9	18.3	5.9
Malta	27	2	1	2	0.0	0	1	2	2	0.0	-27	-1	1	0	-83.7	159.9	669.0	-13.0

[1] 'Importações' aqui entendidas como o somatório das Chegadas dos países da UE com as Importações dos Países Terceiros.

[2] 'Exportações' aqui entendidas como o somatório das Expedições para os países da UE com as Exportações para os Países Terceiros.

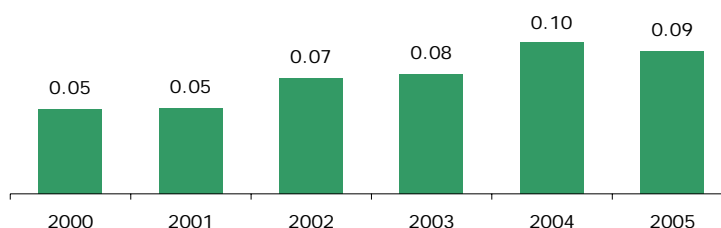
Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - 2003 e 2004, Annual data, Supplement 2/2006; 2005 e 2006, Monthly data, 4/2007

■ **Relacionamento bilateral Portugal-Rússia**

A quota de Portugal nas importações da Rússia foi tendencialmente crescente entre os anos de 2000 e 2005 (Figura 1).

Figura 1

Quota de Portugal nas importações da Rússia (%)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do FMI, Direction of Trade Statistics - Abr. 2007.

Os fluxos de **investimento** entre os dois países são pouco significativos, sendo de referir um investimento directo estrangeiro líquido da ordem de 1 milhão de euros de Portugal na Rússia em 2005.

A **balança comercial** de Portugal com a Rússia é desfavorável a Portugal, tendo o défice atingido -541 milhões de euros em 2006, com um grau de cobertura das importações pelas exportações de 16,6%. Enquanto as importações registaram alguma irregularidade, as exportações têm crescido sustentadamente ao longo dos últimos anos (Figura 7).

**Figura 7 – Balança Comercial Portugal-Rússia
(2003-2006)**

	valores em 1000 Euros				taxas de variação		
	2003	2004	2005	2006	04/03	05/04	06/05
Importações (cif)	519 080	615 430	374 700	649 259	18.6	-39.1	73.3
Exportações (fob)	39 608	52 368	78 764	108 098	32.2	50.4	37.2
Saldo (fob-cif)	- 479 472	- 563 062	- 295 936	- 541 162	17.4	-47.4	82.9
Cobertura (fob/cif)	7.6	8.5	21.0	16.6	-	-	-

Fonte: GEE a partir de dados de base declarados do INE - até 2005, últimas versões; 2006, versão preliminar.

Em 2006, a Rússia ocupou a 14ª posição no *ranking* das 'importações' de Portugal e a 30ª posição no ranking das 'exportações'. A Figura 8 representa a evolução do peso da Rússia no comércio internacional de Portugal entre 2000 e 2006, onde se pode observar o aumento sustentado do seu peso nas exportações.

Figura 8

Peso da Rússia no comércio internacional de Portugal

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
'Importações' [1]	0.57	0.99	0.84	1.24	1.32	0.76	1.22
'Exportações' [2]	0.06	0.08	0.12	0.14	0.17	0.26	0.31

[1] 'Importações' - aqui entendidas como o somatório das Chegadas da UE com as Importações de P.Terceiros

[2] 'Exportações' - aqui entendidas como somatório das Expedições para a UE com as Exportações para P.Terc

Em 2006, as **importações** mais significativas incidiram no grupo de produtos "Energéticos" (68,7%), que registaram uma elevada taxa de crescimento em relação ao ano anterior (+129,5%). Seguiu-se o grupo "Agro-alimentares" (15,5% e TVH de +39,1%) e o grupo dos "Minérios e Metais" (10,8% e TVH de -9,0%) (Figura 9).

As principais importações de "Energéticos" distribuíram-se pelo gasóleo (64,2%), fuelóleo (14,9%), petróleo bruto (12,6%) e óleos leves para tratamento definido (8,2%). As de "Agro-alimentares" centraram-se no peixe, crustáceos e moluscos, e as de "Minérios e Metais" no ferro e aço.

Figura 9

Importações portuguesas por Grupos de Produtos com origem na Rússia

Grp	Importações	Valores em 1000 Euros		Taxas de variação	Estrutura (%)	
		2005	2006		2005	2006
	Total	374 700	649 259	73.3	100.0	100.0
0	Agro-alimentares	72 510	100 883	39.1	19.4	15.5
1	Energéticos	194 469	446 313	129.5	51.9	68.7
2	Químicos	21 421	22 161	3.5	5.7	3.4
3	Peles, madeira, cort. e papel	7 304	6 952	-4.8	1.9	1.1
4	Têxteis, vestuário e calçado	1 270	1 670	31.5	0.3	0.3
5	Minérios e metais	77 145	70 168	-9.0	20.6	10.8
6	Máquinas	462	923	99.9	0.1	0.1
7	Material de transporte	7	60	817.4	0.0	0.0
8	Prod. acabados diversos	112	128	14.5	0.0	0.0

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2005 - última versão; 2006 - versão preliminar.

As **exportações**, mais diversificadas, distribuíram-se maioritariamente pelos grupos de produtos “Madeira, Cortiça e Papel” (19,3% e TVH de +95,1%), “Máquinas” (15,7% e +109,7%), “Vestuário e Calçado” (14,6% e TVH de 23,0%), “Agro-alimentares” (13,3% e TVH de +113,4%), e “Químicos” (12,4% e TVH de +112,8%) (Figura 10). As exportações do grupo “Madeira, Cortiça e Papel” centraram-se nos aglomerados de cortiça. No grupo “Máquinas” predominaram os moldes, no “Vestuário e Calçado” o calçado de couro, no grupo “Agro-alimentares” a fruta, como maçãs e peras, concentrado de tomate e vinho, e no grupo “Químicos” os plásticos, principalmente plástico não alveolar, e os pneus.

Figura 10

Exportações portuguesas por Grupos de Produtos com destino à Rússia

Grp	Exportações	Valores em 1000 Euros		Taxas de variação	Estrutura (%)	
		2005	2006		2005	2006
	Total	78 764	108 098	37.2	100.0	100.0
0	Agro-alimentares	6 761	14 429	113.4	8.6	13.3
1	Energéticos	9	6	-29.0	0.0	0.0
2	Químicos	6 284	13 372	112.8	8.0	12.4
3	Madeira, cortiça e papel	10 680	20 841	95.1	13.6	19.3
4	Peles, couros e têxteis	3 175	5 772	81.8	4.0	5.3
5	Vestuário e calçado	12 862	15 816	23.0	16.3	14.6
6	Minérios e metais	7 393	9 163	23.9	9.4	8.5
7	Máquinas	8 098	16 979	109.7	10.3	15.7
8	Material de transporte	16 911	1 692	-90.0	21.5	1.6
9	Prod. acabados diversos	6 592	10 027	52.1	8.4	9.3

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 2005 - última versão; 2006 - versão preliminar.

Agenda

5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Programa “Portugal Apresenta-se”	<p>No âmbito da internacionalização decorre, entre 17 e 26 de Maio, na Hungria o programa “Portugal Apresenta-se”. Esta iniciativa visa a promoção de Portugal e dos sectores produtivos nacionais em mercados com elevado potencial de importação dos produtos e serviços portugueses.</p> <p>O “Portugal Apresenta-se” engloba várias acções destacando-se a presença de uma importante missão de têxteis-lar, em Budapeste, constituída por 14 empresas portuguesas do sector. Esta é a primeira tentativa organizada do sector, com apoio do ICEP, de conhecimento e penetração no mercado húngaro.</p> <p>O principal importador húngaro de vinhos portugueses, organiza na sua vinoteca (Capela dos Vinhos) os dias de promoção de produtos alimentares portugueses em geral e dos vinhos em particular.</p> <p>O futebol foi motivo de promoção de Portugal através da criação de um site exclusivamente dedicado ao futebol português. O principal objectivo desta iniciativa da Delegação do ICEP em Budapeste, é o de aproveitar a visibilidade e prestígio do futebol e dos futebolistas portugueses, para a promoção de Portugal e da oferta, sobretudo turística, portuguesa, como se pode ver no site, www.portugalfoci.lap.hu.</p> <p>Edição especial do semanário PESTI EST, coincidindo com o primeiro dia do Programa “Portugal Apresenta-se”, sobre eventos culturais, desportivos, restauração, Pesti Est.</p> <p>A edição especial do Pesti Est, é o resultado da cooperação entre o Turismo de Portugal, a Região de Turismo Leiria/Fátima, a Mota-Engil e a HungaroDigital/PTelecom, sob a coordenação da Delegação do ICEP em Budapeste.</p> <p>A promoção de Portugal e dos programas que constituem o “Portugal Apresenta-se” atinge desta forma um patamar de grande visibilidade e divulgação junto do público húngaro, sobretudo junto do consumidor final mais jovem.</p>

5.2 Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Conferência - “Investir em Espanha: Oportunidades e apoios”	Oeiras	24 de Maio de 2007
ASEM - Reunião de Ministerial	Hamburgo	28 e 29 de Maio de 2007
Deslocação do Primeiro-ministro à Rússia	(a confirmar)	28 e 29 de Maio de 2007
Reunião EuroMed de Ministros do Comércio	Lisboa	11 e 12 de Julho de 2007
II Cimeira UE/África	Lisboa	2º semestre de 2007

ANEXO ESTATÍSTICO

Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro a Fevereiro

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográf./ Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	(fob/cif) 2007	2006	2007
Cod												
MUNDO		8 172 696	8 496 390	4.0	100.0	5 215 101	5 955 572	14.2	100.0	70.1	-2 957 595	-2 540 818
INTRA UE-27		6 161 652	6 474 098	5.1	76.2	4 180 850	4 647 579	11.2	78.0	71.8	-1 980 802	-1 826 518
001	FR FRANÇA	703 699	745 234	5.9	8.8	714 478	785 184	9.9	13.2	105.4	10 779	39 950
003	NL P.BAIXOS	389 775	383 047	-1.7	4.5	222 726	208 126	-6.6	3.5	54.3	-167 049	-174 921
004	DE ALEMANHA	1 044 297	1 145 622	9.7	13.5	610 682	873 360	43.0	14.7	76.2	-433 615	-272 261
005	IT ITÁLIA	478 953	486 771	1.6	5.7	227 645	250 839	10.2	4.2	51.5	-251 308	-235 931
006	GB REINO UNIDO	369 918	332 528	-10.1	3.9	380 727	356 993	-6.2	6.0	107.4	10 809	24 465
007	IE IRLANDA	72 304	70 087	-3.1	0.8	28 608	29 456	3.0	0.5	42.0	-43 696	-40 631
008	DK DINAMARCA	38 912	56 932	46.3	0.7	46 147	43 155	-6.5	0.7	75.8	7 235	-13 776
009	GR GRÉCIA	12 974	14 013	8.0	0.2	18 594	20 112	8.2	0.3	143.5	5 621	6 099
010	ES ESPANHA	2 495 000	2 647 706	6.1	31.2	1 487 373	1 629 102	9.5	27.4	61.5	-1 007 628	-1 018 603
017	BE BÉLGICA	227 273	229 255	0.9	2.7	193 802	173 571	-10.4	2.9	75.7	-33 471	-55 684
018	LU LUXEMBURGO	27 516	14 019	-49.1	0.2	6 070	6 790	11.9	0.1	48.4	-21 446	-7 229
030	SE SUÉCIA	71 890	98 898	37.6	1.2	55 094	71 218	29.3	1.2	72.0	-16 796	-27 680
032	FI FINLÂNDIA	39 760	39 475	-0.7	0.5	32 416	27 695	-14.6	0.5	70.2	-7 344	-11 780
038	AT AUSTRIA	50 550	69 508	37.5	0.8	31 686	29 070	-8.3	0.5	41.8	-18 864	-40 438
046	MT MALTA	1 047	1 837	75.4	0.0	1 086	932	-14.1	0.0	50.7	38	-905
053	EE ESTÓNIA	1 261	639	-49.3	0.0	1 936	2 339	20.8	0.0	365.8	675	1 699
054	LV LETÓNIA	622	1 124	80.8	0.0	3 816	3 232	-15.3	0.1	287.6	3 194	2 108
055	LT LITUÂNIA	11 180	1 788	-84.0	0.0	1 953	1 460	-25.3	0.0	81.6	-9 227	-329
060	PL POLÓNIA	47 765	44 763	-6.3	0.5	39 254	44 934	14.5	0.8	100.4	-8 511	171
061	CZ REP.CHECA	39 872	44 393	11.3	0.5	21 225	27 433	29.2	0.5	61.8	-18 647	-16 960
063	SK ESLOVÁQUIA	4 074	5 987	47.0	0.1	6 050	5 668	-6.3	0.1	94.7	1 976	-320
064	HU HUNGRIA	11 578	18 408	59.0	0.2	21 387	22 721	6.2	0.4	123.4	9 809	4 313
066	RO ROMÉNIA	10 116	4 359	-56.9	0.1	10 655	15 164	42.3	0.3	347.9	539	10 805
068	BG BULGÁRIA	4 271	5 994	40.3	0.1	1 544	2 047	32.6	0.0	34.2	-2 727	-3 947
091	SI ESLOVÉNIA	6 714	11 367	69.3	0.1	7 532	9 021	19.8	0.2	79.4	818	-2 345
600	CY CHIPRE	297	271	-8.9	0.0	2 692	3 319	23.3	0.1	1225.6	2 394	3 049
	DIVERSOS	33	73		0.0	5 672	4 638	-18.2	0.1	6317.0	5 639	4 565
EXTRA UE-27		2 011 044	2 022 293	0.6	23.8	1 034 252	1 307 993	26.5	22.0	64.7	-976 793	-714 300
dos quais ^[1] :												
1- EUROPA		366 251	345 264	-5.7	4.1	120 040	134 585	12.1	2.3	39.0	-246 210	-210 679
EFTA		174 511	199 044	14.1	2.3	61 933	57 588	-7.0	1.0	28.9	-112 578	-141 456
024	IS ISLANDIA	2 742	12 340	350.0	0.1	727	1 463	101.3	0.0	11.9	-2 015	-10 878
028	NO NORUEGA	98 369	125 128	27.2	1.5	17 021	15 186	-10.8	0.3	12.1	-81 348	-109 942
039	CH SUICA	73 316	61 486	-16.1	0.7	44 114	40 935	-7.2	0.7	66.6	-29 202	-20 550
OUTR. EUROPA		191 740	146 220	-23.7	1.7	58 107	76 997	32.5	1.3	52.7	-133 633	-69 223
052	TR TURQUIA	56 052	57 710	3.0	0.7	38 168	39 963	4.7	0.7	69.2	-17 883	-17 746
075	RU RUSSIA	100 640	70 474	-30.0	0.8	13 764	21 692	57.6	0.4	30.8	-86 877	-48 782
092	HR CROACIA	289	470	62.8	0.0	1 509	1 964	30.2	0.0	417.5	1 220	1 494
2- ÁFRICA		502 375	557 675	11.0	6.6	270 337	373 181	38.0	6.3	66.9	-232 038	-184 494
MAGHREB		245 066	108 921	-55.6	1.3	47 152	45 572	-3.4	0.8	41.8	-197 914	-63 349
204	MA MARROCOS	6 368	14 179	122.7	0.2	20 467	26 591	29.9	0.4	187.5	14 098	12 412
208	DZ ARGELIA	233 983	90 703	-61.2	1.1	18 455	9 896	-46.4	0.2	10.9	-215 528	-80 807
212	TN TUNISIA	4 714	4 039	-14.3	0.0	8 230	9 085	10.4	0.2	224.9	3 515	5 046
PALOP		3 123	83 101	2560.6	1.0	193 808	284 345	46.7	4.8	342.2	190 685	201 244
247	CV C VERDE	1 200	1 210	0.8	0.0	27 648	36 544	32.2	0.6	3020.4	26 448	35 335
257	GW G BISSAU	97	67	-30.4	0.0	3 220	4 540	41.0	0.1	6751.8	3 123	4 473
311	ST S TOM PR	20	32	60.5	0.0	4 617	4 366	-5.4	0.1	13818.8	4 597	4 335
330	AO ANGOLA	96	80 455	83585.6	0.9	149 608	229 870	53.6	3.9	285.7	149 512	149 415
366	MZ MOCAMBIO	1 711	1 337	-21.9	0.0	8 714	9 024	3.6	0.2	675.1	7 004	7 687
OUTR. ÁFRICA		254 186	365 653	43.9	4.3	29 378	43 264	47.3	0.7	11.8	-224 809	-322 389
216	LY LIBIA	8 641	118 477	1271.1	1.4	252	2 599	931.3	0.0	2.2	-8 389	-115 878
220	EG EGIPTO	4 744	9 080	91.4	0.1	5 897	6 004	1.8	0.1	66.1	1 153	-3 076
272	CI C MARFIM	1 337	2 327	74.1	0.0	328	510	55.4	0.0	21.9	-1 009	-1 817
288	NG NIGERIA	98 088	96 227	-1.9	1.1	920	2 175	136.4	0.0	2.3	-97 168	-94 052
388	ZA AFR SUL	23 042	37 930	64.6	0.4	11 799	14 254	20.8	0.2	37.6	-11 243	-23 676

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

(continua)

Janeiro a Fevereiro

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert (fob/cif) 2007	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007		2006	2007
Cod												
3- AMÉRICA		499 911	454 174	-9.1	5.3	374 040	462 528	23.7	7.8	101.8	- 125 871	8 355
NAFTA		196 633	233 580	18.8	2.7	310 809	346 127	11.4	5.8	148.2	114 176	112 547
400	US E U AMER	133 120	169 047	27.0	2.0	257 393	309 476	20.2	5.2	183.1	124 273	140 429
404	CA CANADA	18 717	23 576	26.0	0.3	18 881	19 050	0.9	0.3	80.8	163	- 4 526
412	MX MEXICO	44 796	40 957	-8.6	0.5	34 535	17 601	-49.0	0.3	43.0	- 10 261	- 23 356
MERCOSUL		240 680	153 124	-36.4	1.8	46 052	59 405	29.0	1.0	38.8	- 194 628	- 93 719
508	BR BRASIL	223 122	140 496	-37.0	1.7	35 331	38 491	8.9	0.6	27.4	- 187 791	- 102 005
528	AR ARGENTIN	15 740	5 402	-65.7	0.1	10 385	20 227	94.8	0.3	374.4	- 5 355	14 825
OUTR AMÉRICA		62 598	67 469	7.8	0.8	17 179	56 996	231.8	1.0	84.5	- 45 419	- 10 473
424	HN HONDURAS	804	2 888	259.3	0.0	214	68	-68.3	0.0	2.3	- 590	- 2 820
436	CR COS-RICA	3 858	5 879	52.4	0.1	443	390	-12.0	0.0	6.6	- 3 415	- 5 489
448	CU CUBA	753	284	-62.3	0.0	440	1 167	165.4	0.0	411.2	- 314	883
480	CO COLOMBIA	33 678	21 437	-36.3	0.3	1 064	710	-33.3	0.0	3.3	- 32 614	- 20 727
484	VE VENEZUEL	338	345	1.8	0.0	1 166	2 453	110.4	0.0	712.1	828	2 109
500	EC EQUADOR	4 541	2 600	-42.8	0.0	270	376	39.5	0.0	14.5	- 4 271	- 2 223
512	CL CHILE	4 577	2 680	-41.4	0.0	7 847	8 592	9.5	0.1	320.5	3 270	5 911
4- ÁSIA		637 315	653 818	2.6	7.7	202 704	287 152	41.7	4.8	43.9	- 434 612	- 366 666
PRÓX/MÉD OR		199 101	196 079	-1.5	2.3	40 192	40 157	-0.1	0.7	20.5	- 158 909	- 155 922
612	IQ IRAQUE	43 773	88 945	103.2	1.0		1		0.0	0.0	- 43 773	- 88 944
616	IR IRAO	1 944	65 066	3247.7	0.8	4 530	1 379	-69.5	0.0	2.1	2 586	- 63 687
624	IL ISRAEL	10 838	10 040	-7.4	0.1	12 775	14 522	13.7	0.2	144.6	1 937	4 482
632	SA ARB SAUD	114 127	29 126	-74.5	0.3	7 448	7 312	-1.8	0.1	25.1	- 106 679	- 21 814
647	AE EMIRATOS	3 753	865	-76.9	0.0	6 169	7 074	14.7	0.1	817.6	2 416	6 209
ASEAN		48 114	59 651	24.0	0.7	95 180	153 747	61.5	2.6	257.7	47 066	94 096
680	TH TAILAND	9 338	18 130	94.2	0.2	5 645	1 982	-64.9	0.0	10.9	- 3 693	- 16 148
700	ID INDONES	19 823	10 754	-45.8	0.1	549	900	64.1	0.0	8.4	- 19 275	- 9 853
701	MY MALASIA	9 193	15 076	64.0	0.2	10 318	70 121	579.6	1.2	465.1	1 125	55 044
706	SG SINGPURA	4 349	7 931	82.3	0.1	77 099	75 000	-2.7	1.3	945.7	72 749	67 069
708	PH FILIPIN	2 243	2 378	6.0	0.0	926	1 620	74.9	0.0	68.1	- 1 317	- 758
OUTROS ÁSIA		390 100	398 088	2.0	4.7	67 331	93 248	38.5	1.6	23.4	- 322 769	- 304 839
626	TL TIMOR	152	51	-66.7	0.0	169	266	57.2	0.0	525.3	17	215
662	PK PAQUISTAO	13 274	19 521	47.1	0.2	1 041	1 616	55.2	0.0	8.3	- 12 233	- 17 905
664	IN INDIA	37 693	46 020	22.1	0.5	4 422	3 549	-19.7	0.1	7.7	- 33 271	- 42 471
720	CN CHINA	106 888	145 378	36.0	1.7	24 403	31 176	27.8	0.5	21.4	- 82 486	- 114 202
728	KR COREA SL	40 467	47 243	16.7	0.6	5 506	5 487	-0.4	0.1	11.6	- 34 961	- 41 756
732	JP JAPAO	95 288	83 355	-12.5	1.0	15 586	38 609	147.7	0.6	46.3	- 79 701	- 44 746
736	TW TAIWAN	19 436	13 234	-31.9	0.2	1 745	1 816	4.1	0.0	13.7	- 17 691	- 11 418
740	HK HONGKONG	4 732	4 069	-14.0	0.0	11 911	8 714	-26.8	0.1	214.2	7 179	4 646
743	MO MACAU	203	42	-79.3	0.0	1 779	1 273	-28.5	0.0	3027.4	1 576	1 231
5- AUSTR,OC,REG P.		5 111	11 274	120.6	0.1	12 592	9 438	-25.0	0.2	83.7	7 481	- 1 835
800	AU ASTRALIA	3 108	8 600	176.7	0.1	10 089	7 731	-23.4	0.1	89.9	6 981	- 869
804	NZ N ZELAND	2 003	2 649	32.3	0.0	1 573	1 036	-34.1	0.0	39.1	- 430	- 1 613
6- DIVERSOS		80	89		0.0	54 538	41 108	-24.6	0.7	46334.2	54 458	41 019

Por memória:

OCDE (excl.países UE)	567 978	632 089	11.3	7.4	443 594	496 537	11.9	8.3	78.6	- 124 384	- 135 552
ACP	232 370	305 797	31.6	3.6	207 356	338 770	63.4	5.7	110.8	- 25 015	32 973
CPLP	226 397	223 648	-1.2	2.6	229 308	323 102	40.9	5.4	144.5	2 911	99 455
CEI (Com.Estados Indep.)	187 196	118 147	-36.9	1.4	17 466	25 910	48.3	0.4	21.9	- 169 730	- 92 237
Mashrak	27 958	9 952	-64.4	0.1	10 786	12 057	11.8	0.2	121.2	- 17 172	2 105
Países da Am.Latina	336 574	238 594	-29.1	2.8	95 274	94 327	-1.0	1.6	39.5	- 241 300	- 144 268
Merc.Comum Am.Central	5 669	10 123	78.6	0.1	2 540	2 312	-9.0	0.0	22.8	- 3 129	- 7 811
Grupo Andino	40 054	31 406	-21.6	0.4	3 312	4 808	45.2	0.1	15.3	- 36 743	- 26 598
ASEM (relac. Euro-Ásia)	290 527	335 408	15.4	3.9	140 676	228 995	62.8	3.8	68.3	- 149 851	- 106 414
China+H.Kong+Macau	111 824	149 489	33.7	1.8	38 093	41 163	8.1	0.7	27.5	- 73 730	- 108 325
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	87 516	105 682	20.8	1.2	112 224	163 120	45.4	2.7	154.3	24 709	57 437
OPEP	524 493	500 676	-4.5	5.9	41 521	35 974	-13.4	0.6	7.2	- 482 972	- 464 702

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Abreviaturas utilizadas

VH	Variação homóloga
VH real	Variação homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Variação homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SER-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
<hr/>	
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
FOB	“Free on Board”
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia